

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA

KAMIELLA LUVIZOTTO TONETTA

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA COMPANHIA PROVIDÊNCIA  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A (PERÍODOS 2011 A 2015)**

CURITIBA

2017

KAMIELLA LUVIZOTTO TONETTA

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA COMPANHIA PROVIDÊNCIA  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A (PERÍODOS 2011 A 2015)**

Monografia apresentada como requisito parcial à  
obtenção do título de Especialista, Curso de  
Controladoria, Setor de Ciências Sociais Aplicadas,  
Universidade Federal do Paraná.

Prof. Msc. Moisés Prates Silveira

CURITIBA

2017

## RESUMO

**LUVIZOTTO TONETTA, Kamiella. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A (PERÍODOS 2011 A 2015).** A presente monografia tem como finalidade apresentar uma análise econômico-financeira da Companhia Providência Indústria e Comércio para o período compreendido entre 2011 e 2015, baseada nos Balanços Patrimoniais e nas Demonstrações do Resultado do Exercício divulgados pela companhia, estes adequadamente reestruturados e corrigidos pelo IGP-M. Destaca-se que a Providência, que desde 2008 dedica-se exclusivamente a produção de não tecidos, realizou sua abertura de capital em 2007, o qual tornou a fechar no final de 2015, após ter sido adquirida pelo grupo americano Polymer Group Inc. - PGI. De posse dos demonstrativos financeiros da empresa objeto do estudo, foi definida a seguinte questão de pesquisa: como foi o desempenho econômico-financeiro Providência Indústria e Comércio S.A. no período compreendido de 2011 a 2015? Para tal finalidade, procedeu-se com a reestruturação dos demonstrativos divulgados, foram calculados índices econômico-financeiros, apurou-se a rentabilidade da companhia no período, foi identificada sua estrutura de capital, além de verificada sua ciclotmetria. Com relação à metodologia, o estudo em questão é qualitativo, além de descritivo e documental. O mesmo foi concebido mediante embasamento bibliográfico em autores conceituados, bem como pesquisa via internet. O desenvolvimento do estudo seguiu com a coleta de dados das demonstrações financeiras e respectivos cálculos e análises. Por fim, foram expostas as conclusões.

Palavras-chave: análise econômico-financeira; análise de balanços, análise através de índices, desempenho.

## **ABSTRACT**

**LUVIZOTTO TONETTA, Kamiella. ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS OF COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A. (2011 TO 2015).** The purpose of this monograph is to present an economic-financial analysis of Companhia Providência Indústria e Comércio for the period between 2011 and 2015, based on the Balance Sheets and Income Statements disclosed by the company, which are adequately restructured and adjusted by the IGP- M. It is important to note that Companhia Providência, which since 2008 has been exclusively engaged in the production of nonwovens, went public in 2007, and closed its capital again at the end of 2015, after being acquired by the american group Polymer Group Inc. - PGI . With the financial statements of the company, the following research question was defined: how was the economic-financial performance of Providência Indústria e Comércio S.A. in the period from 2011 to 2015? For this purpose, it was carried out the restructuring of the disclosed financial statements, calculated economic-financial ratios, determined the company's profitability in the period, identified its capital structure, and checked its cyclometrics. Regarding the methodology, the study in question is qualitative, descriptive and documentary. It was conceived through bibliographical foundations in well-known authors, as well as research via internet. The development of the study continued with the data collection of the financial statements and respective calculations and analyzes. Finally, the conclusions were set out.

Key-words: economic-financial analysis; balance analysis; index analysis; performance.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Balanço Patrimonial 2011 .....	39
<b>Gráfico 2</b> – Balanço Patrimonial 2012 .....	40
<b>Gráfico 3</b> – Balanço Patrimonial 2013 .....	40
<b>Gráfico 4</b> – Balanço Patrimonial 2014 .....	41
<b>Gráfico 5</b> – Balanço Patrimonial 2015 .....	42
<b>Gráfico 6</b> – Principais Impactos DRE 2011 .....	47
<b>Gráfico 7</b> – Principais Impactos DRE 2012 .....	47
<b>Gráfico 8</b> – Principais Impactos DRE 2013 .....	48
<b>Gráfico 9</b> – Principais Impactos DRE 2014 .....	48
<b>Gráfico 10</b> – Principais Impactos DRE 2015.....	49
<b>Gráfico 11</b> – Liquidez Corrente .....	51
<b>Gráfico 12</b> – Liquidez Seca .....	51
<b>Gráfico 13</b> – Liquidez Geral.....	52
<b>Gráfico 14</b> – Liquidez Imediata.....	52
<b>Gráfico 15</b> – Participação do Capital de Terceiros .....	53
<b>Gráfico 16</b> – Composição do Endividamento.....	53
<b>Gráfico 17</b> – Imobilização de Recursos Próprios .....	54
<b>Gráfico 18</b> – Capitalização .....	54
<b>Gráfico 19</b> – Giro do Ativo/Produtividade .....	55
<b>Gráfico 20</b> – Margem Líquida .....	56
<b>Gráfico 21</b> – Retorno sobre o Investimento.....	56
<b>Gráfico 22</b> – Rentabilidade/Retorno do Patrimônio Líquido .....	57

<b>Gráfico 23</b> – Capital em Circulação/em Giro.....	58
<b>Gráfico 24</b> – Capital Circulante/de Giro.....	59
<b>Gráfico 25</b> – Capital Circulante Líquido .....	59
<b>Gráfico 26</b> – Capital Circulante Próprio .....	60
<b>Gráfico 27</b> – Capital Disponível na Empresa .....	61
<b>Gráfico 28</b> – Ciclos Financeiro e Operacional em 2012 .....	65
<b>Gráfico 29</b> – Ciclos Financeiro e Operacional em 2013 .....	66
<b>Gráfico 30</b> – Ciclos Financeiro e Operacional em 2014 .....	66
<b>Gráfico 31</b> – Ciclos Financeiro e Operacional em 2015 .....	66
<b>Gráfico 32</b> – Evolução do ST, CCL e NCG .....	69
<b>Gráfico 33</b> – Estrutura Patrimonial de 2011 a 2015 .....	71

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Tipos de Estrutura de Balanço.....	28
<b>Quadro 2</b> – Variação do IGPM.....	31
<b>Quadro 3</b> – Índices.....	50
<b>Quadro 4</b> – Análise do Capital de Giro.....	58
<b>Quadro 5</b> – Ciclometria.....	63
<b>Quadro 6</b> – Ciclos de Produção, Operacional e Financeiro.....	65
<b>Quadro 7</b> – Totais para Análise Dinâmica.....	68
<b>Quadro 8</b> – Cálculo do NCG, CCL, ST e autofinanciamento.....	69
<b>Quadro 9</b> – Tipologia.....	70

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AC – Ativo Circulante

ACO– Ativo Circulante Operacional

ACF – Ativo Circulante Financeiro

ANC – Ativo Não-Circulante

AP – Ativo Permanente

BP – Balanço Patrimonial

CCL – Capital Circulante Líquido

CDG – Capital de Giro

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado

NCG – Necessidade de Capital de Giro

PC – Passivo Circulante

PCF – Passivo Circulante Financeiro

PCO – Passivo Circulante Operacional

PGI – Polymer Group Inc.

PL – Patrimônio Líquido

PMRE – Prazo Médio de Renovação do Estoque

PMPC – Prazo Médio de Pagamento das Compras

PMRV – Prazo Médio de Recebimento de Vendas

PNC – Passivo Não-Circulante

S.A. – Sociedade Anônima

ST – Saldo de Tesouraria



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 METODOLOGIA.....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	14
2.1.1 Balanço Patrimonial (BP) .....	15
2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) .....	15
2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	16
2.2.1 Reestruturação do Balanço Patrimonial .....	17
2.2.2 Análise Vertical e Horizontal .....	17
2.2.3 Indicadores Financeiros .....	18
2.2.3.1 Liquidez Imediata .....	18
2.2.3.2 Liquidez Seca .....	18
2.2.3.3 Liquidez Corrente .....	19
2.2.3.4 Liquidez Geral .....	19
2.2.4 Indicadores Estruturais .....	19
2.2.4.1 Participação de Capital de Terceiros .....	20

2.2.4.2 Composição de Endividamento .....	20
2.2.4.3 Imobilização de Recursos Próprios. ....	20
2.2.4.4 Capitalização .....	21
2.2.5 Indicadores Econômicos .....	21
2.2.5.1 Produtividade/Giro do Ativo .....	21
2.2.5.2 Margem Líquida/Retorno Sobre as Vendas.....	21
2.2.5.3 Retorno Sobre o Investimento .....	22
2.2.5.4 Rentabilidade/Retorno do Patrimônio Líquido.....	22
2.2.6 Ciclotmetria .....	22
2.2.6.1 Ciclos Operacional e Financeiro.....	23
2.2.6.1.1 Custo do Produto Vendido (CPV) .....	23
2.2.6.1.2 Custo da Produção Acabada (CPA) .....	23
2.2.6.1.3 Materiais Aplicados na Produção (MAP).....	24
2.2.6.1.4 Cálculo das Compras Brutas .....	24
2.2.6.1.5 Prazo Médio de Rotação dos Estoques (PMRE).....	24
2.2.6.1.5.1 Prazo Médio de Estoque de Matéria-Prima .....	24
2.2.6.1.5.2 Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração .....	24
2.2.6.1.5.3 Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados.....	24
2.2.6.1.6 Prazo Médio de Recebimento das Vendas/Duplicatas (PMRV) .....	24
2.2.6.1.7 Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC).....	25
2.2.7 Dinâmica Financeira (Modelo Fleuriet).....	25
2.2.7.1 Capital de Giro (CG).....	26

2.2.7.2 Capital Circulante Líquido (CCL).....	26
2.2.7.3 Necessidade de Capital de Giro (NCG).....	26
2.2.7.4 Saldo de Tesouraria.....	27
2.2.8 Os Tipos de Estrutura de Balanços .....	27
<b>3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>28</b>
3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA .....	28
3.2 DEMONSTRAÇÕES REESTRUTURADAS .....	29
3.2.1 Balanço Patrimonial .....	29
3.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício .....	30
3.3 CÁLCULO DA ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA .....	31
3.4 DEMONSTRAÇÕES ATUALIZADAS MONETARIAMENTE .....	32
3.4.1 Balanço Patrimonial .....	32
3.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício .....	33
3.5 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL .....	35
3.5.1 Balanço Patrimonial .....	35
3.5.1.1 Comentários da Análise Vertical do Balanço Patrimonial .....	39
3.5.1.2 Comentários da Análise Horizontal do Balanço Patrimonial.....	42
3.5.2 Demonstração do Resultado do Exercício .....	44
3.5.2.1 Comentários da Análise Vertical da DRE .....	46
3.5.2.2 Comentários da Análise Horizontal da DRE.....	46
3.6 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES .....	50
3.6.1 Análise Financeira .....	51

3.6.2 Análise Estrutural .....	53
3.6.3 Análise Econômica .....	55
3.7 ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO .....	58
3.8 COMENTÁRIOS .....	61
3.9 CICLOMETRIA .....	63
3.9.1 Análise dos Ciclos Financeiro e Operacional .....	65
3.10 DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET) / ANÁLISE AVANÇADA DO CAPITAL DE GIRO .....	67
3.10.1 Cálculo do NCG, CCL, ST e autofinanciamento .....	69
3.10.2 Tipologia .....	70
3.10.3 Gráficos .....	71
3.11 COMENTÁRIOS .....	72
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>74</b>
<b>5 ANEXOS .....</b>	<b>75</b>
5.1 BALANÇO PATRIMONIAL (BP) ORIGINAL.....	75
5.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) ORIGINAL.....	76

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## 1. INTRODUÇÃO

Métodos de mensuração e contabilização se faziam necessários desde épocas remotas. Apesar de muito mais simplistas e rudimentares aos que conhecemos e praticamos atualmente, ainda assim os meios utilizados se propunham a representar uma realidade econômica, o que segundo Silva e Tristão (2009, p.4) corresponde à essência da Contabilidade.

Ainda de acordo com Silva e Tristão (2009, p. 5), além de representar uma realidade econômica, a contabilidade também exerce a comunicação da mesma aos interessados. Considerando-se que nos dias atuais há um vasto contingente de usuários da informação contábil, desde clientes internos a entidades reguladoras e de fiscalização, a Contabilidade é de suma importância para o processo de tomada de decisões.

Em consonância ao exposto, pode-se inferir que a Ciência Contábil permite verificar a assertividade de medidas tomadas no passado e estimar resultados vindouros, e a Análise das Demonstrações Financeiras vem ao encontro disso, haja vista que, conforme Matarazzo (2008, p. 17), o analista de balanços é o incumbido de transformar as demonstrações financeiras nessas informações.

Assim sendo, o presente estudo tem como objeto a análise econômico-financeira da Companhia Providência Indústria e Comércio do período compreendido entre 2011 e 2015.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A análise econômico-financeira dá-se por meio de metodologia que analisa o resultado de determinados indicadores obtidos sobre as demonstrações financeiras, sendo um método de extrema valia para avaliar e compreender a conjuntura e viabilidade da empresa.

Considerando-se que os índices e informações extraídos são balizadores para a tomada de decisões tanto por parte de gestores como de investidores, já que possibilitam que sejam identificadas as oportunidades e ameaças que a empresa enfrenta, verifica-se a relevância da análise econômico-financeira de empresas do setor de têxteis.

Diante do exposto, o presente estudo se norteia pela seguinte questão de pesquisa: Como está o desempenho econômico-financeiro Providência Indústria e Comércio S.A. no período compreendido de 2011 a 2015?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Com base nas demonstrações financeiras dos anos de 2011 a 2015, especificamente Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, a pesquisa em questão tem o objetivo de analisar o desempenho econômico-financeiro da Companhia Providência Indústria e Comércio S.A.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações do Resultado do Exercício devidamente reestruturados;
- Calcular índices econômico-financeiros;
- Apurar a rentabilidade;
- Identificar a estrutura de capital;
- Verificar a ciclometria.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento deste trabalho, o qual tem como objetivo realizar a análise do desempenho econômico-financeiro da Companhia Providência Indústria e Comércio S.A. (exercícios 2011 a 2015), justifica-se pela necessidade e anseio da autora em solidificar o conhecimento aprendido na especialização em Controladoria, utilizando para isso as demonstrações financeiras de uma companhia com grande visibilidade, que obtém posição de destaque no setor de têxteis no Brasil, com presença significativa nas Américas e atuação global.

## 1.4 METODOLOGIA

Segundo Barros e Lehfeld (2007, p.2), “a metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a ser utilizado na obtenção do conhecimento”, ao passo

que a American Library Association define como monografia um “trabalho sistemático e completo sobre um assunto em particular, usualmente pormenorizado no tratamento, mas não extenso em alcance”.

Levando-se em conta tais conceitos, o presente estudo tem como objetivo a concepção de uma monografia, por meio de estudo qualitativo. Ademais, é também uma pesquisa descritiva e documental, haja vista que se propõe a realizar uma análise e estabelecer relações entre os índices econômico-financeiros da Companhia Providência, os quais serão calculados com base no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2011 a 2015, sendo esse um período em que a companhia possuía capital aberto.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Seção destinada à abordagem do referencial teórico, trata primeiramente sobre a conceituação das demonstrações financeiras que norteiam o estudo: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Na sequência, traz fundamentos para o cálculo dos indicadores financeiros, econômicos e estruturais da Companhia Providência.

### **2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Os relatórios ou demonstrações contábeis/financeiras são o produto final do processo contábil, ou seja, proporcionam informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro da entidade. É através da análise delas que os diversos usuários das informações contábeis se baseiam ao realizar o processo decisório. Para Assaf Neto (2002, p.52), os usuários mais importantes da análise de balanços de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores.

Com relação à elaboração das Demonstrações Contábeis, os critérios variam de acordo com a natureza jurídica/estrutura da sociedade. Segundo Iudícibus (2007, p.26 e 27), as Sociedades por Ações devem seguir o disposto na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976), a qual define que ao final de cada exercício social deverão ser confeccionados e publicados os seguintes demonstrativos: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. Já as Sociedades Limitadas seguem o determinado no

Código Civil Brasileiro, e apesar de não ser necessária a divulgação de suas Demonstrações, elas devem seguir os moldes da Lei das S.A., visando atender às exigências do Imposto de Renda.

### 2.1.1 Balanço Patrimonial (BP)

Conforme Iudícibus (2007, p. 27), o Balanço Patrimonial “reflete a posição das contas patrimoniais em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. ” Já Assaf Neto acrescenta (2002, p.58) que, por fornecer uma informação estática, o BP muito provavelmente apresentará estrutura relativamente diferente tempo após seu encerramento.

Retornando à interpretação de Iudícibus (2007, p. 28), o Balanço Patrimonial é composto por três partes essenciais:

- Ativo: todos os bens e direitos de propriedade e controle da empresa, que são avaliáveis em dinheiro e que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa.
- Passivo: evidencia toda a obrigação/dívida que a empresa tem com terceiros: contas a pagar, fornecedores de matéria-prima (a prazo), impostos a pagar, financiamentos, empréstimos, etc.
- Patrimônio Líquido: recursos dos proprietários aplicados no investimento.

A obrigatoriedade de apresentação do Balanço Patrimonial está regulamentada pelo art.176 da Lei nº 6.404/1976, observadas as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2008. O BP deve atender, ainda, o disposto no artigo 1.188 do Código Civil de 2002.

### 2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A menção da DRE ocorre no artigo 1.189 do Código Civil de 2002, o qual dispõe que “o balanço de resultado econômico, ou demonstração da conta de lucros e perdas, acompanhará o balanço patrimonial e dele constarão crédito e débito, na forma da lei especial”.

Já com relação ao seu conteúdo, a Demonstração do Resultado do



Exercício atende ao disposto na Seção V, artigo 187, da Lei das Sociedades por Ações e deve discriminar:

I - A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - As despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - O lucro ou prejuízo operacional, as receitas e as despesas não operacionais e o saldo da conta de Correção Monetária;

V- O resultado do exercício antes do imposto de renda e a provisão para o imposto;

VI - As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados;

VII - O lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante - por ação do capital social.

De acordo com Silva e Tristão (2009, p.218), a DRE apresenta, de forma simplificada, as operações realizadas pela entidade, durante um período de tempo, destacando o resultado líquido.

Tem-se, também, a definição de que:

“A demonstração de resultados do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para as contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos na empresa no período e apropriados segundo regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos.” (ASSAF NETO, 2002)

Portanto, é possível concluir que a DRE representa um resumo de tudo àquilo que ocorreu na empresa em determinado período.

## 2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Conforme Iudícibus (2007, p.5), podemos conceituar a análise de balanços/análise das demonstrações financeiras como “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios econômicos tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso.” Iudícibus destaca, também, que é preciso conhecer os denominados Princípios da Contabilidade para que se haja uma noção satisfatória das vantagens e limitações da análise de balanços.

Ainda segundo Iudícibus (2007, p.89), “a análise de balanços encontra seu ponto mais importante no cálculo e avaliação do significado de quocientes, relacionando itens e grupos do Balanço e da Demonstração do Resultado.”

A partir desses conceitos, pode-se inferir que o que norteia a análise de balanços é a comparação.

#### 2.2.1 Reestruturação do Balanço Patrimonial

Previamente ao início da realização da análise de balanços, faz-se necessário esmiuçar os demonstrativos contábeis, cuja execução, de acordo com Matarazzo (1998, p.141), “é chamado de padronização e consiste numa crítica às contas das demonstrações contábeis”.

A reestruturação das contas baseia-se no reagrupamento de algumas contas nas Demonstrações Financeiras, especialmente no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício e tem como objetivo proporcionar uma forma mais adequada para análise.

A respeito da reclassificação das contas dos BPs da empresa objeto do estudo, foram somadas as contas Matéria-prima, Auxiliares e Mercadoria em trânsito, além de ser excluída a conta Almoxarifado.

#### 2.2.2 Análise Horizontal e Vertical

Iudícibus (2007, p.80) entende que a análise horizontal tem como objetivo determinar o crescimento de itens dos demonstrativos através dos períodos, com a finalidade de caracterizar tendências. Corroborando essa ideia, Assaf Neto (2002, p.100) salienta que se trata basicamente de um processo de análise temporal.

Ainda de acordo com Assaf Neto (2002, p.104), “a grande importância dessa

técnica é bem clara: permite que se analise a tendência passada e futura de cada valor contábil. ”

Com relação a análise vertical, Assaf Neto (2002, p. 108), a classifica como “um processo comparativo, expresso em porcentagem, ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. ”

Conforme Iudícibus (2007, p.82), “é importante para avaliar a estrutura da composição de itens e sua evolução no tempo”.

Iudícibus (2007, p.87) enfatiza, ainda, que somente a apreciação conjunta dos vários quocientes leva a uma conclusão fidedigna da situação da empresa.

### 2.2.3 Indicadores Financeiros

De acordo com Assaf Neto (2002, p. 171), os indicadores de liquidez/financeiros revelam a presença ou não de solidez que assegure a solvência dos compromissos financeiros assumidos pela entidade.

Segundo a compreensão da Equipe de Professores da FEA/USP (2008, p.299), “referem-se às possibilidades da empresa de pagar seus compromissos de prazo curto, ou seja, os compromissos até 360 dias mais ou menos.”

#### 2.2.3.1 Liquidez Imediata

Conforme Assaf Neto (2002, p.172), esse índice revela a porcentagem de dívidas a curto prazo em condições de serem quitadas de imediato.

É representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$$

Haja vista envolver recursos monetários mantidos em caixa, é importante observar a necessidade de manter o quociente de liquidez imediata baixo para que não haja perda de poder aquisitivo das disponibilidades diante de efeitos inflacionários, mas em contrapartida, também há a necessidade de as empresas resguardarem-se, mantendo valor substancial em caixa em caso de necessidade.

#### 2.2.3.2 Liquidez Seca

Segundo Assaf Neto (2002, p. 172), o referido índice demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas por meio da utilização das contas com maior liquidez, ou seja, disponível e valores a receber.

É calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo Circulante}$$

#### 2.2.3.3 Liquidez Corrente

De acordo com Iudícibus (2007, p.91), “esse quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.”

Para Assaf Neto (2002, p.172), “indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$1 de dívida a curto prazo.”

Em outras palavras, pode-se inferir que a Liquidez Corrente indica a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, sendo expressa pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

#### 2.2.3.4 Liquidez Geral

Tem a finalidade de revelar a situação financeira da empresa a longo prazo, isto é, sua capacidade de quitar todas as suas obrigações.

Conforme Assaf Neto (2002, p.173), revela o quanto há de bens e direitos no ativo circulante e no realizável a longo prazo, de cada \$1 que a empresa possui de dívida.

É expressa pela fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

#### 2.2.4 Indicadores Estruturais

Os indicadores estruturais relacionam as fontes de fundos entre si, buscando

retratar a posição relativa do capital próprio perante o capital de terceiros. Tais indicadores demonstram a relação de dependência da entidade acerca do capital de terceiros.

Conforme Silva (1999, p.255), “os índices de estrutura e endividamento decorrem das decisões estratégicas da empresa, relacionadas às decisões financeiras de investimento, financiamento e distribuição de dividendos”.

#### 2.2.4.1 Participação de Capital de Terceiros

Segundo Silva (1999, p.256), “o índice de participação de capitais de terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”.

É calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

#### 2.2.4.2 Composição do Endividamento

De acordo com Iudícibus (2007, p. 95), “representa a composição do Endividamento Total ou qual a parcela que se vence a curto prazo, no Endividamento Total.” Isto é, demonstra o percentual de passivo de curto prazo utilizado no financiamento de terceiros.

É obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

#### 2.2.4.3 Imobilização de Recursos Próprios

O índice em questão revela o percentual de capital próprio, desconsiderando recursos de terceiros, utilizado para financiar o Ativo Imobilizado.

Ademais, conforme Silva (1999, p. 256), “abrange importantes decisões estratégicas da empresa, no que se refere à expansão, compra ou aluguel de equipamentos.”

É calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{Imobilização de Recursos Próprios} = \text{Ativo Imobilizado} / \text{Patrimônio Líquido}$$

#### 2.2.4.4 Capitalização

Conforme Matarazzo (2008), o índice de Capitalização mede o quanto do total do investimento da empresa pertence aos acionistas/proprietários da companhia. Ou seja, indica a proporção de capitais próprios em relação aos ativos totais.

Sua fórmula é:

$$\text{Capitalização} = \text{Capitais Próprios Médios} / \text{Ativo Médio}$$

#### 2.2.5 Indicadores Econômicos

Os indicadores ou índices econômicos/de rentabilidade expõe a capacidade econômica da empresa, isto é, apontam o retorno do capital investido pela empresa e a geração de resultados.

##### 2.2.5.1 Produtividade/Giro do Ativo

De acordo com Silva (2010, p.230), o Giro do Ativo estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos realizados na empresa e conforme Padoveze (2010, p.225), tem o propósito de “mostrar a velocidade com que o investimento se transforma em volume de vendas. ”

Ainda de acordo com Silva (2010), o Giro do Ativo “é um dos principais indicadores de atividade da empresa”, o que é corroborado por Padoveze (2010, p.226), pois segundo ele “é o indicador fundamental da produtividade financeira do capital investido”.

É expresso pela seguinte fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo Total Médio}$$

##### 2.2.5.2 Margem Líquida/Retorno Sobre as Vendas

A Margem Líquida, segundo Silva (2010, p.232), “compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período”.

Isto é, esse indicador tem o poder de demonstrar o percentual de lucro que a

empresa está obtendo perante seu faturamento, e sua interpretação deve ser “quanto maior, melhor”.

É obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}$$

#### 2.2.5.3 Retorno Sobre o Investimento

Conforme Silva (2010, p.234), o Retorno Sobre o Investimento “indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais” e segundo Padoveze (2010, p.227), “é um dos indicadores mais enfatizados para a análise da rentabilidade dos investimentos.”

Todavia, a análise do Retorno Sobre o Investimento deve ser feita com parcimônia, haja vista que o ativo normalmente não é financiado em sua totalidade por recursos próprios.

É representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Retorno Sobre o Investimento} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Médio}$$

#### 2.2.5.4 Rentabilidade/Retorno do Patrimônio Líquido

De acordo com Padoveze (2010, p.229) e Silva (2010, p.240), a Rentabilidade do Patrimônio Líquido indica quanto foi o lucro obtido pelos proprietários com relação aos investimentos realizados no empreendimento. Deve ser interpretada no sentido de “quanto maior, melhor”.

É calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio}$$

#### 2.2.6 Ciclometria

O estudo e verificação da Ciclometria têm como propósito gerir as origens e aplicações de capitais, as quais se renovam ou são substituídas em certo período de tempo, e sinalizar proporções ideais dos elementos do ativo e do passivo.

De acordo com Silva (2010, p.247), “os prazos têm enorme importância na liquidez, no endividamento e no retorno da empresa, e é um dos componentes

determinantes da necessidade de capital de giro da empresa.” Ou seja, pode-se inferir que os dados obtidos pela análise da Ciclotimetria têm grande relevância para a tomada de decisão dos administradores.

#### 2.2.6.1 Ciclos Operacional e Financeiro

Segundo Assaf Neto (2010, p.177), o Ciclo Operacional pode ser definido “como as fases operacionais existentes no interior da empresa, que vão desde a aquisição de materiais para a produção até o recebimento das vendas efetuadas. ” Portanto, conclui-se que o Ciclo Operacional é influenciado principalmente pelo giro dos estoques e pelo recebimento das vendas financiadas para o cliente final e pode ser representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{Prazo Médio de Rotação dos Estoques} + \text{Prazo Médio de Recebimento de Vendas/Duplicatas}$$

O Ciclo Financeiro tem como definição o período transcorrido entre o pagamento das compras e o recebimento das vendas e indica período no qual a empresa tem que financiar suas operações sem os recursos de fornecedores. Pode ser representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{Prazo Médio de Pagamento das Compras}$$

Para mensuração dos recursos exigidos pelos ciclos, são utilizados os seguintes conceitos:

##### 2.2.6.1.1 Custo do Produto Vendido (CPV)

É obtido somando-se o custo dos produtos em estoque do período anterior ao o custo dos produtos acabados no período, excluindo-se o estoque dos produtos acabados que vão para o período seguinte.

Pode ser representado pela seguinte equação:

$$CPV = EI(PA) + C(PA) - EF(PA)$$

##### 2.2.6.1.2 Custo da Produção Acabada (CPA)

É obtido somando-se o estoque inicial de produtos em elaboração ao o custo dos produtos do período, excluindo-se o estoque final dos produtos em elaboração.

Pode ser representado pela seguinte fórmula:



$$CPA = EI(PE) + C(PP) - EF(PE)$$

#### 2.2.6.1.3 Materiais Aplicados na Produção (MAP)

$$MAP = 40\% \times CPP$$

#### 2.2.6.1.4 Cálculo das Compras Brutas

$$\text{Compras Brutas} = \frac{\text{Compras Líquidas} \times (1 + \%IPI)}{1 - \% ICMS}$$

#### 2.2.6.1.5 Prazo Médio de Rotação dos Estoques (PMRE)

Conforme Silva (2010, p.248), o PMRE aponta quanto tempo os produtos ficam armazenados antes de serem comercializados. Destaca-se que o volume de estoque é fundamentalmente relacionado com o volume de vendas e política de estocagem da empresa.

O PMRE ramifica-se conforme abaixo:

##### 2.2.6.1.5.1 Prazo Médio de Estoque de Matéria-Prima

$$PMEMP = \frac{(EI(MP) + EF(MP)/2) \times T}{MAP} \times \frac{MAP}{(RB - DEV)}$$

##### 2.2.6.1.5.2 Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

$$PMEPE = \frac{(EI(PE) + EF(PE)/2) \times T}{CPA} \times \frac{CPA}{(RB - DEV)}$$

##### 2.2.6.1.5.3 Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

$$PMEPA = \frac{(EI(PA) + EF(PA)/2) \times T}{CPV} \times \frac{CPV}{RB - DEV}$$

#### 2.2.6.1.6 Prazo Médio de Recebimento das Vendas/Duplicatas (PMRV)

Para Silva (2010, p. 251), o PMRV “indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas.” É importante salientar que a quantidade de duplicatas a receber decorre principalmente do montante de vendas a prazo e do prazo concedido aos clientes para pagamento.

Pode ser representado pela seguinte fórmula:

$$PMRV = \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Dias dos Período Considerado}} \times \text{Dias dos Período Considerado}$$

*(Vendas Líquidas + Impostos Sobre Vendas)*

#### 2.2.6.1.7 Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)

O PMPC indica quantos dias, em média, a empresa demora para pagar suas obrigações com fornecedores (Silva, 2010, p.252).

É representado pela seguinte fórmula:

$$PMPC = \frac{\text{Fornecedores} \times \text{Dias do Período Considerado}}{\text{Compras}}$$

#### 2.2.7 Dinâmica Financeira (Modelo Fleuriet)

Segundo Braga e Marques (1995, p. 50), o modelo de análise dinâmica concebido por Fleuriet para a avaliação da liquidez e estrutura de financiamentos é um importante instrumento de análise e controle para a tomada de decisões financeiras. Diferentemente do sistema de classificação tradicional, a organização das contas do Balanço Patrimonial é voltada para fins de Análise Dinâmica Financeira.

Considerando a reclassificação proposta por Fleuriet, Kehdy e Blanc (1978), a qual considera a velocidade com que as contas se movimentam, o Ativo Circulante se subdivide em Ativo Circulante Financeiro (ACF) ou Errático e Ativo Circulante Operacional (ACO) ou Cíclico. O primeiro é constituído por elementos essencialmente financeiros, onde estão contidas as contas que não estão diretamente pautadas com a operação da empresa, como caixa, bancos, aplicações financeiras e títulos de curto prazo, enquanto o Ativo Circulante Operacional (ACO) ou Cíclico é composto pelas contas relacionadas às atividades operacionais da empresa, ou seja, estão relacionadas com o ciclo operacional do negócio, como estoques, duplicatas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Do mesmo modo, o Passivo Circulante se subdivide em Passivo Circulante Financeiro (PCF) ou Errático e Passivo Circulante Operacional (PCO) ou Cíclico. O PCF é composto por empréstimos, financiamentos bancários, duplicatas descontadas, parcela de curto prazo referente a empréstimos de longo prazo e dividendos, ao passo que o PCO é formado pelas obrigações de curto prazo da empresa, como fornecedores, salários e encargos e impostos e taxas.

As contas do Ativo Realizável a Longo Prazo e o Permanente compõem um grupo denominado de Ativo Permanente ou Não-Cíclico. Tal grupo é composto pelo Patrimônio Líquido e pelo Passivo Exigível a Longo Prazo.

A partir dessa segmentação surgem os conceitos de Capital de Giro, da Necessidade de Capital de Giro (NCG) e do Saldo de Tesouraria, que são conceitos econômico-financeiros, ao contrário do conceito do CCL, que é uma definição legal.

#### 2.2.7.1 Capital de Giro (CG)

O Capital de Giro é fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro da empresa, portanto é imprescindível para o administrador financeiro e para as outras áreas operacionais na empresa. Seu comportamento é muito dinâmico, o que exige modelos eficientes de avaliação da situação financeira da empresa. Representa uma fonte de fundos permanente da empresa com a finalidade de financiar a sua Necessidade de Capital de Giro. O Capital de Giro corresponde ao mesmo valor do cálculo do CCL, porém é feito de forma diferente, conforme a seguinte fórmula:

$$CDG = \text{Passivo Permanente} - \text{Ativo Permanente}$$

#### 2.2.7.2 Capital Circulante Líquido (CCL)

Quanto às contas cíclicas do giro, o Capital Circulante Líquido, de acordo com Silva (2010, p. 370), pode ser entendido como a diferença entre Ativo e Passivo circulantes. Silva destaca, ainda, que o CCL e a condição de liquidez da empresa são relacionáveis, porém o grau de liquidez dependerá do segmento em que a empresa atua.

Pode ser expresso pela seguinte fórmula:

$$CCL = AC - PC$$

#### 2.2.7.3 Necessidade de Capital de Giro (NCG)

Segundo Matarazzo (2008, p. 337), a NCG é um elemento chave para estratégias empresarias. Além de conceito fundamental para análise da empresa do ponto de vista financeiro (análise de caixa), é fundamental também para a análise de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

A diferença entre o Ativo Circulante Operacional (ACO) e o Passivo Circulante Operacional (PCO) é o quanto a empresa necessita de capital para financiar o giro. Portanto, a NCG é representada pela seguinte fórmula:

$$NCG = ACO - PCO$$

É importante destacar que toda modificação que possa ocorrer no ambiente econômico da empresa, pode afetar diretamente a Necessidades de Capital de Giro, aumentando ou reduzindo o crédito de fornecedores, prazos, ou seja, recaindo em curto prazo.

#### 2.2.7.4 Saldo de Tesouraria (ST)

O Saldo de Tesouraria (ou do Disponível) possui duas definições. Uma delas é a de que é obtido pela diferença entre o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Financeiro, ou seja:

$$ST = ACF - PCF$$

Mas pode ser representado, também, pela diferença entre o Capital de Giro e a Necessidade de Capital de Giro, conforme a seguinte fórmula:

$$ST = CG - NCG$$

A partir dessas definições, é possível concluir que o ST é capaz de mostrar a saúde financeira da empresa, isto é, a folga financeira da empresa ou a utilização de recursos de terceiros de curto prazo para o financiamento de suas atividades.

#### 2.2.8 Os Tipos de Estrutura de Balanços

As reclassificações das contas do BP estão divididas em estratégico, operacional e financeiro. Dessa forma, o passivo e o ativo circulantes são subdivididos em cíclicos (operacional) e erráticos (financeiros), enquanto o permanente é definido como a variável estratégica.

Tais reclassificações, combinando as variáveis NCG, CG, e ST, permitem mensurar as atividades segundo o modelo funcional de Fleuriet, o qual identifica seis tipos de situação financeira, conforme quadro abaixo:

TIPO	CCL	NCG	ST	CLASSIFICAÇÃO
I	Positivo	Negativo	Positivo	Excelente
II	Positivo	Positivo	Positivo	Sólida
III	Positivo	Positivo	Negativo	Insatisfatória
IV	Negativo	Positivo	Negativo	Péssima
V	Negativo	Negativo	Negativo	Muito Ruim
VI	Negativo	Negativo	Positivo	Alto Risco

**Quadro 1** – Tipos de Estrutura de Balanço

Empresas que apresentam o Tipo I demonstram uma situação financeira excelente, com alto nível de liquidez e superávit de recursos em comparação a seus compromissos. Já o Tipo II caracteriza entidades com situação financeira sólida, também com folga financeira, no entanto, com necessidade de capital de giro para financiamento de suas operações. As empresas que evidenciam uma situação financeira insatisfatória, com dependência de recursos para manutenção das atividades operacionais, são representadas pelo Tipo III, enquanto o Tipo IV expõe situação financeira péssima, pois há capital circulante líquido negativo e situação financeira delicada. Atenuando o Tipo IV, há o Tipo V, que retrata situação financeira muito ruim. Tal situação apresenta CCL negativo, no entanto os passivos cíclicos financiam as aplicações do ativo cíclico, evitando um efeito tesoura. A situação mais agravante é representada pelo Tipo VI, de situação de alto risco. Nela, o CCL e a NCG são negativos e o ST é positivo, evidenciando que a Companhia não está desempenhando operações de maneira adequada.

### **3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

#### **3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA**

Instituída como uma sociedade anônima de capital fechado, a Companhia Providência Indústria e Comércio foi estabelecida em 1963, voltada para a produção de embalagens plásticas para a indústria de alimentos sob a marca “Providência”,

sendo uma das pioneiras na fabricação de plásticos na região sul do Brasil. No ano de 1978 expandiu e diversificou suas atividades, iniciando a produção de tubos e conexões em PVC sob a marca “Provinil”.

Dez anos depois, em 1988, a Providência adquiriu sua primeira linha de produção de fabricação de não tecidos. A Companhia foi pioneira nesse segmento em toda a América Latina e lançou seus produtos sob a marca “Kami”.

No ano de 2007, a Companhia Providência realizou oferta pública primária de ações ordinárias, que passaram a ser negociadas na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, no segmento especial denominado Novo Mercado, sob o código “PRVI3”.

Após a alienação de sua divisão de tubos e conexões de PVC, em 2008, passou a dedicar-se exclusivamente ao mercado de não tecidos, destacando-se nos mercados nacional e internacional.

Em 2014 o controle da Companhia Providência foi adquirido pelo grupo americano PGI - Polymer Group Inc. Após disputa entre acionistas minoritários e a companhia, em 11 de setembro de 2015 foi publicado o edital da oferta pública para aquisição de ações e fechamento do capital.

A produção de não tecidos da Providência é principalmente comercializada para a aplicação em produtos descartáveis. Além disso, a Companhia também comercializa parte de sua produção de não tecidos para aplicações em bens duráveis.

## 3.2 DEMONSTRAÇÕES REESTRUTURADAS

### 3.2.1 Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL REESTRUTURADO					
COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.					
	2011	2012	2013	2014	2015
Ativo					
<i>Circulante</i>	<i>292.348</i>	<i>282.634</i>	<i>284.358</i>	<i>276.421</i>	<i>306.099</i>
DISPONIBILIDADES	73.400	86.714	75.367	25.093	21.024
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO					

	180.175	164.157	173.057	181.923	226.072
ESTOQUES	38.773	31.763	35.934	69.405	59.003
<i>Não circulante</i>	<i>736.130</i>	<i>621.829</i>	<i>593.153</i>	<i>635.013</i>	<i>617.983</i>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	177.780	66.165	41.844	29.339	46.092
INVESTIMENTO	120.263	129.679	135.104	38	90
IMOBILIZADO	427.870	417.507	409.221	569.637	536.683
INTANGÍVEL	10.217	8.478	6.984	35.999	35.118
	1.028.478	904.463	877.511	911.434	924.082
Passivo e Patrimônio Líquido					
<i>Circulante</i>	<i>84.234</i>	<i>109.447</i>	<i>65.626</i>	<i>95.483</i>	<i>166.589</i>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	49.346	76.440	24.921	3.177	51.163
DIVIDENDOS E JCP A PAGAR	6	9	27	27	27
FORNECEDORES	20.900	21.586	33.597	28.057	27.007
OUTRAS OBRIGAÇÕES	13.982	11.412	7.081	64.222	88.392
<i>Não circulante</i>	<i>254.959</i>	<i>105.039</i>	<i>146.335</i>	<i>222.249</i>	<i>227.460</i>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	161.083	96.728	138.586	50.000	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES	93.876	8.311	7.749	172.249	227.460
<i>Patrimônio líquido (Capital e Reservas)</i>	<i>689.285</i>	<i>689.977</i>	<i>665.550</i>	<i>593.702</i>	<i>530.033</i>
CAPITAL REALIZADO	409.003	409.003	409.003	410.039	410.039
RESERVA DE LUCRO	101.434	112.047	97.683	36.023	923
RESERVA DE CAPITAL	10.251	11.065	12.325	12.613	6.695
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	168.597	157.862	146.539	135.027	112.376
	1.028.478	904.463	877.511	911.434	924.082

### 3.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO REESTUTURADA					
COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.					
	2011	2012	2013	2014	2015
Receita Operacional Bruta	488639	518183	569459	654692	802790

(-) Abatimentos	(21941)	(14387)	(21645)	(28625)	(27669)
(-) Impostos	(57990)	(62688)	(70175)	(88420)	(92308)
Receita operacional líquida	408708	441108	477639	537647	682813
Custo dos produtos vendidos	(282229)	(304597)	(346343)	(432545)	(522223)
Lucro bruto	126479	136511	131296	105102	160590
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	(36368)	(30119)	(30261)	(40533)	(38195)
Despesas administrativas	(53887)	(45143)	(53647)	(89809)	(62992)
Outras despesas e receitas operacionais líquidas	2311	89	(3177)	(3616)	(12232)
Lucro operacional antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos	38535	61338	44211	(28856)	47171
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	61194	17672	14990	7706	7056
Despesas financeiras	(68040)	(24950)	(28755)	(53794)	(76824)
Despesas financeiras líquidas	(6846)	(7278)	(13765)	(46088)	(69768)
Equivalência patrimonial	9278	9579	7190	8984	(28465)
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	40967	63639	37636	(65960)	(51062)
Impostos sobre Lucro					
Imposto de renda e contribuição social	(11516)	(18568)	(10716)	(5945)	5717
Lucro/Prejuízo do período	29451	45071	26920	(71905)	(45345)

### 3.3 CÁLCULO DA ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA

Com o intuito de realizar a comparação entre os valores originados nos períodos anteriores com a moeda equivalente do período atual, escolheu-se para o cálculo da atualização monetária o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), obtido no site Portal Brasil, em <<http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>>.

O quadro abaixo apresenta as variações do IGP-M utilizadas para a atualização monetária das demonstrações financeiras:

<b>VARIAÇÃO DO IGP-M (Acumulado)</b>
<b>Conversor</b>



DEZ/15	DEZ/14	<b>1,11</b> multiplicar pela coluna de 2014
DEZ/15	DEZ/13	<b>1,15</b> multiplicar pela coluna de 2013
DEZ/15	DEZ/12	<b>1,21</b> multiplicar pela coluna de 2012
DEZ/15	DEZ/11	<b>1,30</b> multiplicar pela coluna de 2011

**Quadro 2** - Variação do IGPM

### 3.4 DEMONSTRAÇÕES ATUALIZADAS MONETARIAMENTE

#### 3.4.1 Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL ATUALIZADO COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.					
	2011	2012	2013	2014	2015
<b>+ IGPM</b>	<b>1,30</b>	<b>1,21</b>	<b>1,15</b>	<b>1,11</b>	<b>N/A</b>
Ativo					
<i>Circulante</i>	<i>381.184</i>	<i>341.816</i>	<i>325.893</i>	<i>305.568</i>	<i>306.099</i>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>95.704</b>	<b>104.871</b>	<b>86.376</b>	<b>27.739</b>	<b>21.024</b>
<b>REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</b>	<b>234.925</b>	<b>198.531</b>	<b>198.335</b>	<b>201.105</b>	<b>226.072</b>
<b>ESTOQUES</b>	<b>50.555</b>	<b>38.414</b>	<b>41.183</b>	<b>76.723</b>	<b>59.003</b>
<i>Não circulante</i>	<i>959.819</i>	<i>752.036</i>	<i>679.793</i>	<i>701.971</i>	<i>617.983</i>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>231.802</b>	<b>80.020</b>	<b>47.956</b>	<b>32.433</b>	<b>46.092</b>
<b>INVESTIMENTO</b>	<b>156.807</b>	<b>156.833</b>	<b>154.838</b>	<b>42</b>	<b>90</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>557.887</b>	<b>504.931</b>	<b>468.995</b>	<b>629.701</b>	<b>536.683</b>
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>13.322</b>	<b>10.253</b>	<b>8.004</b>	<b>39.795</b>	<b>35.118</b>
	<b>1.341.003</b>	<b>1.093.852</b>	<b>1.005.686</b>	<b>1.007.538</b>	<b>924.082</b>
Passivo e Patrimônio Líquido					
<i>Circulante</i>	<i>109.830</i>	<i>132.365</i>	<i>75.212</i>	<i>105.551</i>	<i>166.589</i>
<b>EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	<b>64.341</b>	<b>92.446</b>	<b>28.561</b>	<b>3.512</b>	<b>51.163</b>
<b>DIVIDENDOS E JCP A PAGAR</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>31</b>	<b>30</b>	<b>27</b>
<b>FORNECEDORES</b>	<b>27.251</b>	<b>26.106</b>	<b>38.504</b>	<b>31.015</b>	<b>27.007</b>
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>18.231</b>	<b>13.802</b>	<b>8.115</b>	<b>70.994</b>	<b>88.392</b>

<i>Não circulante</i>	332.434	127.034	167.710	245.684	227.460
<b>EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	210.031	116.982	158.829	55.272	-
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	122.402	10.051	8.881	190.411	227.460
<i>Patrimônio Líquido (Capital e Reservas)</i>	898.739	834.454	762.765	656.304	530.033
CAPITAL REALIZADO	533.287	494.646	468.745	453.275	410.039
RESERVA DE LUCRO	132.257	135.509	111.951	39.821	923
RESERVA DE CAPITAL	13.366	13.382	14.125	13.943	6.695
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	219.829	190.917	167.943	149.265	112.376
	1.341.003	1.093.852	1.005.686	1.007.538	924.082

### 3.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO REESTUTURADA					
COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.					
	2011	2012	2013	2014	2015
<b>+ IGPM</b>	<b>1,30</b>	<b>1,21</b>	<b>1,15</b>	<b>1,11</b>	<b>N/A</b>
Receita Operacional Bruta	637.122	626.688	652.638	723.725	802.790
(-) Abatimentos	(28.608)	(17.400)	(24.807)	(31.643)	(27.669)
(-) Impostos	(75.611)	(75.815)	(80.425)	(97.743)	(92.308)
Receita operacional líquida	532.903	533.474	547.406	594.338	682.813
Custo dos produtos vendidos	(367.990)	(368.378)	(396.932)	(478.154)	(522.223)
Lucro bruto	164.912	165.096	150.474	116.184	160.590
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	(47.419)	(36.426)	(34.681)	(44.807)	(38.195)
Despesas administrativas	(70.262)	(54.596)	(61.483)	(99.279)	(62.992)
Outras despesas e receitas operacionais líquidas	3.013	108	(3.641)	(3.997)	(12.232)
Lucro operacional antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos	50.245	74.182	50.669	(31.899)	47.171
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	79.789	21.372	17.180	8.519	7.056
Despesas financeiras	(88.715)	(30.174)	(32.955)	(59.466)	(76.824)
Despesas financeiras líquidas	(8.926)	(8.802)	(15.776)	(50.948)	(69.768)
Equivalência patrimonial	12.097	11.585	8.240	9.931	(28.465)
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	53.416	76.965	43.133	(72.915)	(51.062)
Impostos sobre Lucro					

Imposto de renda e contribuição social	(15.015)	(22.456)	(12.281)	(6.572)	5.717
Lucro/Prejuízo do período	38.400	54.509	30.852	(79.487)	(45.345)

### 3.5 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

#### 3.5.1 BALANÇO PATRIMONIAL

	2011	AV%	AH%	2012	AV %	AH%	2013	AV%	AH%	2014	AV%	AH%	2015	AV%	AH%
<b>+ IGPM</b>	<b>1,30</b>			<b>1,21</b>			<b>1,15</b>			<b>1,11</b>			<b>N/A</b>		
Ativo															
<i>Ciculante</i>	<i>381.184</i>	<i>28,43</i>	<i>100</i>	<i>341.816</i>	<i>31,25</i>	<i>89,67</i>	<i>325.893</i>	<i>32,41</i>	<i>85,49</i>	<i>305.568</i>	<i>30,33</i>	<i>80,16</i>	<i>306.099</i>	<i>33,12</i>	<i>80,30</i>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>95.704</b>	<b>7,14</b>	<b>100</b>	<b>104.871</b>	<b>9,59</b>	<b>109,58</b>	<b>86.376</b>	<b>8,59</b>	<b>90,25</b>	<b>27.739</b>	<b>2,75</b>	<b>28,98</b>	<b>21.024</b>	<b>2,28</b>	<b>21,97</b>
Caixa e equivalentes de caixa (CP)	91.785	6,84	100	91.921	8,40	100,15	58.098	5,78	63,30	26.644	2,64	29,03	21.024	2,28	22,91
Instrumentos financeiros derivativos (CP)	3.919	0,29	100	12.950	1,18	330,41	28.278	2,81	721,48	1.094	0,11	27,92	-	-	-
<b>REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</b>	<b>234.925</b>	<b>17,52</b>	<b>100</b>	<b>198.531</b>	<b>18,15</b>	<b>84,51</b>	<b>198.335</b>	<b>19,72</b>	<b>84,42</b>	<b>201.105</b>	<b>19,96</b>	<b>85,60</b>	<b>226.072</b>	<b>24,46</b>	<b>96,23</b>
Contas a receber de clientes (CP)	173.734	12,96	100	128.632	11,76	74,04	141.197	14,04	81,27	137.832	13,68	79,34	160.308	17,35	92,27
Partes relacionadas (CP)	12.369	0,92	100	21.290	1,95	172,13	6.966	0,69	56,32	4.740	0,47	38,32	-	-	-
Outras contas a receber (CP)	8.797	0,66	100	8.145	0,74	92,59	8.797	0,87	100,00	3.928	0,39	44,65	9.060	0,98	102,99
Tributos a recuperar (CP)	40.025	2,98	100	40.463	3,70	101,09	41.375	4,11	103,37	54.606	5,42	136,43	56.704	6,14	141,67
<b>ESTOQUES</b>	<b>50.555</b>	<b>3,77</b>	<b>100</b>	<b>38.414</b>	<b>3,51</b>	<b>75,98</b>	<b>41.183</b>	<b>4,09</b>	<b>81,46</b>	<b>76.723</b>	<b>7,61</b>	<b>151,76</b>	<b>59.003</b>	<b>6,39</b>	<b>116,71</b>
Produtos acabados	24.077	1,80	100	13.071	1,19	54,29	12.556	1,25	52,15	34.980	3,47	145,28	18.573	2,01	77,14
Produtos em elaboração	1.496	0,11	100	478	0,04	31,94	238	0,02	15,94	3.831	0,38	256,19	3.127	0,34	209,09
Matérias-primas e almoxarifado	24.982	1,86	100	24.865	2,27	99,53	28.388	2,82	113,63	37.912	3,76	151,76	37.303	4,04	149,32



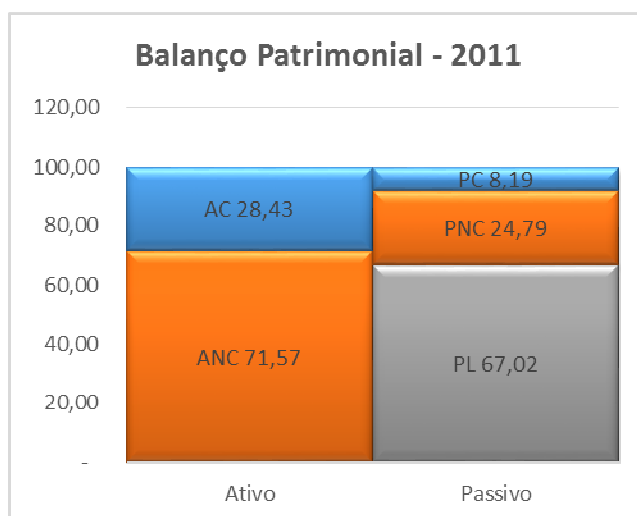


<b>OBRIGAÇÕES</b>	122.402	9,13	100	10.051	0,92	8,21	8.881	0,88	7,26	190.411	18,90	155,56	227.460	24,61	185,83
Impostos, taxas e contribuições a pagar (LP)	652	0,05	100	264	0,02	40,44	176	0,02	27,07	172	0,02	26,45	237	0,03	36,35
Imposto de renda e contribuição social diferidos (LP)	111.973	8,35	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas (PLP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	181.529	18,02	-	177.897	19,25	-
Provisões para riscos (LP)	387	0,03	100	683	0,06	176,45	865	0,09	223,44	1.161	0,12	299,73	1.627	0,18	420,14
Passivo a descoberto (LP)	9.390	0,70	100	9.104	0,83	96,95	7.839	0,78	83,48	7.549	0,75	80,39	47.699	5,16	507,95
<i>Patrimônio Líquido (Capital e Reservas)</i>	898.739	67,02	100	834.454	76,29	92,85	762.765	75,85	84,87	656.304	65,14	73,02	530.033	57,36	58,98
CAPITAL REALIZADO	533.287	39,77	100	494.646	45,22	92,75	468.745	46,61	87,90	453.275	44,99	85,00	410.039	44,37	76,89
Capital social (PL)	533.287	39,77	100	494.646	45,22	92,75	468.745	46,61	87,90	453.275	44,99	85,00	410.039	44,37	76,89
RESERVA DE LUCRO	132.257	9,86	100	135.509	12,39	102,46	111.951	11,13	84,65	39.821	3,95	30,11	923	0,10	0,70
Reservas de lucros (PL)	132.257	9,86	100	135.509	12,39	102,46	111.951	11,13	84,65	39.821	3,95	30,11	923	0,10	0,70
RESERVA DE CAPITAL	13.366	1,00	100	13.382	1,22	100,12	14.125	1,40	105,68	13.943	1,38	104,32	6.695	0,72	50,09
Reservas de capital (PL)	14.426	1,08	100	14.365	1,31	99,58	14.240	1,42	98,71	14.053	1,39	97,42	6.795	0,74	47,10
Ações em tesouraria (PL)	(1.060)	-0,08	100	(983)	0,09	92,75	(115)	-0,01	10,81	(111)	-0,01	10,43	(100)	-0,01	9,43
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	219.829	16,39	100	190.917	17,45	86,85	167.943	16,70	76,40	149.265	14,81	67,90	112.376	12,16	51,12
Ajustes de avaliação patrimonial (PL)	219.829	16,39	100	190.917	17,45	86,85	167.943	16,70	76,40	149.265	14,81	67,90	112.376	12,16	51,12
	1.341.003	100,00	100	1.093.852	100,00	81,57	1.005.686	100,00	75,00	1.007.538	100,00	75,13	924.082	100,00	68,91

### 3.5.1.1 Comentários da Análise Vertical do Balanço Patrimonial

Realizando-se a análise vertical, foi possível constatar que durante os cinco exercícios a Companhia Providência manteve-se constante com relação às suas aplicações, isto é, em torno de 70% esteve concentrada em aplicações a longo prazo, além de seus recursos serem originários, na maior parte, do Capital Próprio da entidade.

Na sequência, procede-se com a análise vertical de cada exercício:



**Gráfico 1** – Balanço Patrimonial 2011

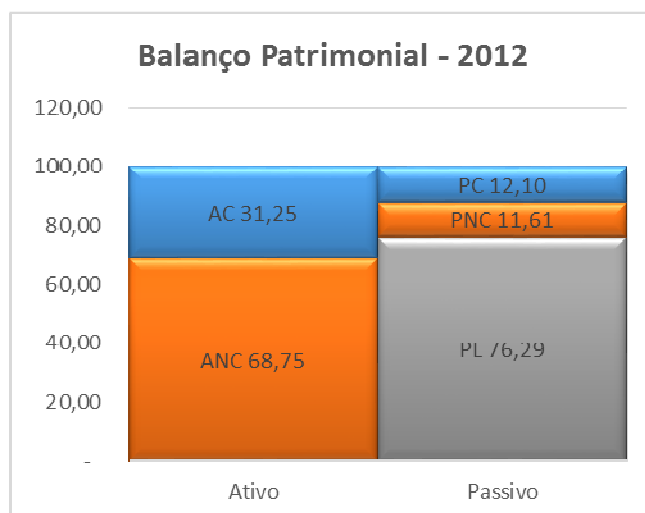
No ano de 2011, 71,57% dos recursos da Companhia eram aplicações a longo prazo, sendo que a conta Investimento correspondia a 41,60% do Ativo total.

O Ativo Circulante correspondia a 28,43% do Ativo total, e o grupo Realizável a Curto Prazo representava 17,52%, com destaque para as Contas a Receber de Clientes, que correspondiam a 12,96% do Ativo.

Relativo à origem dos recursos, 67,02% eram resultantes do capital próprio.

As obrigações com terceiros de curto prazo representavam 8,19%, enquanto as exigíveis a longo prazo correspondiam a 24,79% do Passivo total.





**Gráfico 2 – Balanço Patrimonial 2012**

Em 2012, há uma discreta alteração na proporção da aplicação dos recursos em comparação a 2011, com 68,75% em aplicações a longo prazo, sendo 46,16% no Imobilizado.

Já com relação ao Ativo Circulante, o mesmo passou a representar 31,25%, sendo que no grupo Realizável a Curto Prazo, a maior parte advinha das Contas a Receber de Clientes, que correspondia a 11,76% do Ativo Total.

Quanto à origem dos recursos, 76,29% eram financiados pelo capital próprio.

As obrigações com terceiros exigíveis a curto prazo representavam 12,10% do Passivo total, e as obrigações exigíveis a longo prazo representavam 11,61%.



**Gráfico 3 – Balanço Patrimonial 2013**

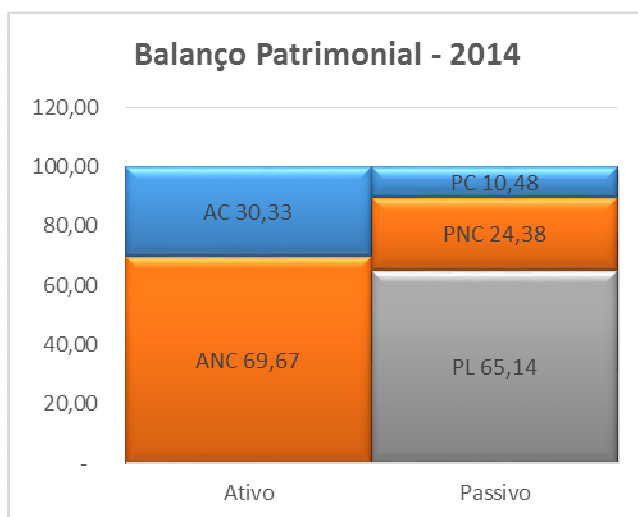
No exercício de 2013, 67,59% dos recursos da Providência eram aplicações

de longo prazo, sendo que a conta Investimento se mantinha com grande representatividade, correspondendo a 46,63% do Ativo Total.

Referente ao Ativo Circulante, ele passou a representar 32,41% do Ativo total, e no Realizável a Curto Prazo, as Contas a Receber de Clientes permaneceram sendo as mais representativas, passando a representar 14,04% do Ativo total.

Com relação à origem dos recursos, 75,85% provinham de capital próprio.

Já com relação às obrigações com terceiros de curto prazo, as mesmas condiziam a 7,48% do Passivo total, enquanto as exigíveis a longo prazo representavam 16,68%.



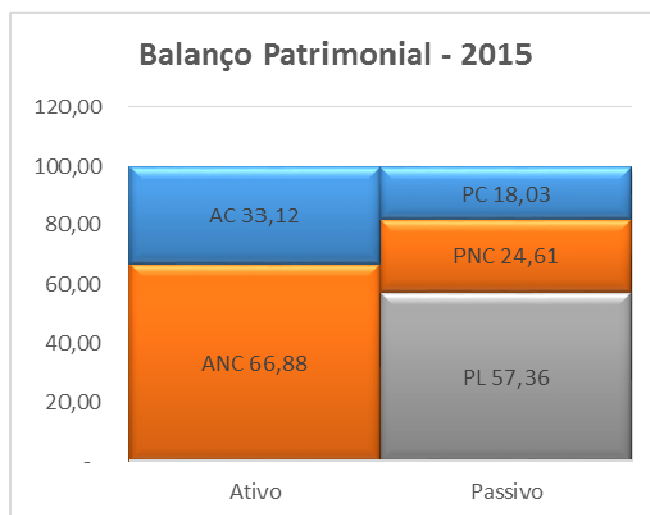
**Gráfico 4 – Balanço Patrimonial 2014**

Em 2014, 69,67% dos recursos da Companhia Providência eram aplicações de longo prazo, sendo que neste exercício o Imobilizado atingiu seu ápice, chegando a representar 62,50% do Ativo total.

Relativo ao Ativo Circulante, o mesmo representava 30,33%, e as Contas a Receber de Clientes continuavam sendo as mais significativas, correspondendo a 13,68% do Ativo.

Quanto à origem dos recursos, 65,14% eram oriundos de capital próprio.

As obrigações com terceiros exigíveis a curto prazo representavam 10,48% do Passivo, enquanto as exigíveis a longo prazo equivaliam a 24,38% do Passivo total.



**Gráfico 5** – Balanço Patrimonial 2015

No ano de 2015, 66,88% dos recursos da empresa eram aplicações de longo prazo, sendo 58,08% em Imobilizado.

Com relação ao Ativo Circulante, o mesmo representava 33,12%, sendo que o grupo com maior representatividade permanecia o Contas a Receber de Clientes a Curto Prazo, o qual representava 17,35% do Ativo total.

Quanto à origem dos recursos, 57,36% eram provenientes de capital próprio.

Sobre as obrigações com terceiros exigíveis a curto prazo, as mesmas correspondiam a 18,03% do Passivo total, ao passo que as exigíveis a longo prazo equivaliam a 24,61% do Passivo.

### 3.5.1.2 Comentários da Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

Na análise horizontal, verifica-se que no período de 2011 a 2014 há significativa retração do Ativo Circulante. Tal fato deve-se, principalmente, à redução das Disponibilidades, com ênfase para comparação entre os exercícios de 2013 e 2014, que apontou decréscimo de 67,89% no valor das Disponibilidades.

É possível apurar, também, aumento do Passivo Circulante em 2015 quando comparado a 2014. Esse aumento de 57,83% deriva, na maior parte, do expressivo crescimento dos Empréstimos e Financiamentos nesse período.

Com relação ao Passivo Não Circulante, o mesmo apresentou aumento de

46,50% em 2014 com relação a 2013, devido, principalmente, ao vultoso crescimento das Outras Obrigações, que aumentaram 2044,03%.

Quanto ao Patrimônio Líquido, o mesmo apresentou declínio ao longo dos exercícios, e em 2015 atingiu seu menor valor. Tal fato deve-se, sobretudo, à diminuição das Reservas de Capital, que encolheram 49,91% no período de 2011 a 2015.





### 3.5.2.1 Comentários da Análise Vertical da DRE

Na análise vertical, constatou-se que o Custo dos Produtos Vendidos foi a conta mais representativa ao longo dos cinco exercícios, chegando a corresponder a 80,45% da Receita Líquida em 2014.

Outra conta a destacar-se é a Receitas/Despesas Operacionais. Em 2011, tal conta representava 21,52% da Receita Líquida. Já em 2015, passou a representar 16,61%.

Quanto ao Lucro/Prejuízo do Período, apresentou resultados positivos durante os três primeiros exercícios, equivalendo a 7,21% da Receita Líquida em 2011, 10,22% em 2012 e 5,64% em 2013. Nos anos seguintes, obteve resultados negativos, -13,37% em 2014 e -6,64% em 2015. Apesar de continuar a apresentar prejuízo em 2015, é possível constatar que a empresa iniciou processo de recuperação, diminuindo seu prejuízo com relação a 2014 em 36,94%.

### 3.5.2.2 Comentários da Análise Horizontal da DRE

Procedendo-se com a análise horizontal, destacaram-se os seguintes pontos:

Ponto forte:

- Com exceção de 2012 com relação a 2011, a companhia apresentou aumento constante das vendas ao longo dos demais exercícios, e a proporção Custo do Produto Vendido X Receita Bruta manteve-se praticamente estável.

Pontos fracos:

- Aumento progressivo das despesas financeiras.
- Queda significativa de 386,63% na conta de equivalência patrimonial de 2014 para 2015.
- Aumento das despesas administrativas em 61,47% no exercício de 2013 para 2014.

Na sequência estão representados os principais impactos na DRE referentes aos cinco exercícios:



**Gráfico 6 – Principais Impactos DRE 2011**

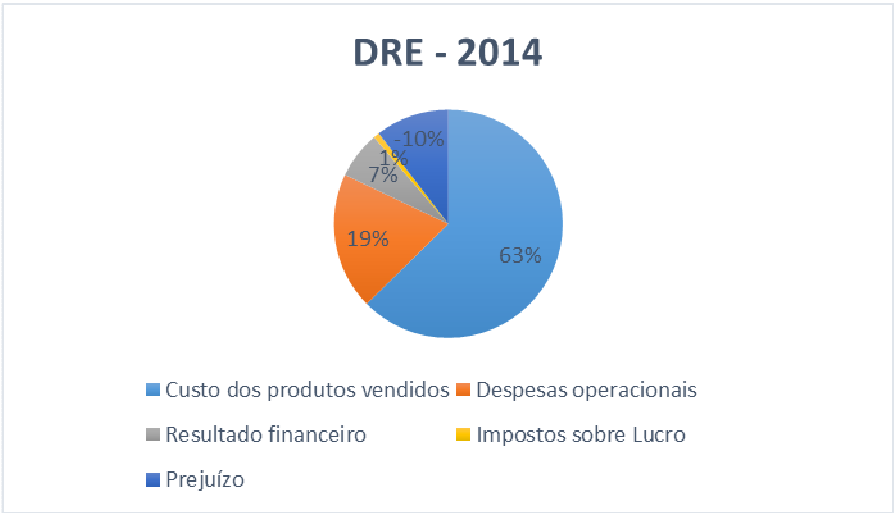


**Gráfico 7 – Principais Impactos DRE 2012**

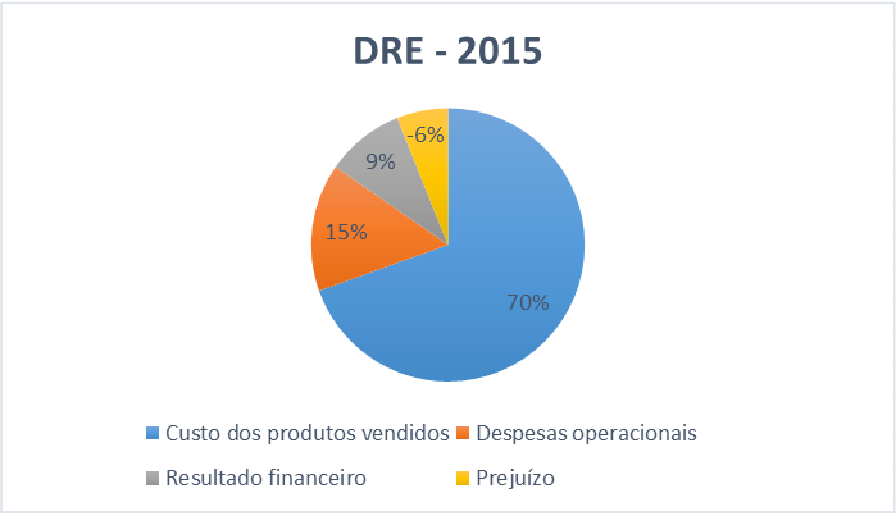




**Gráfico 8 – Principais Impactos DRE 2013**



**Gráfico 9 – Principais Impactos DRE 2014**



**Gráfico 10 – Principais Impactos DRE 2015**

### 3.6 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

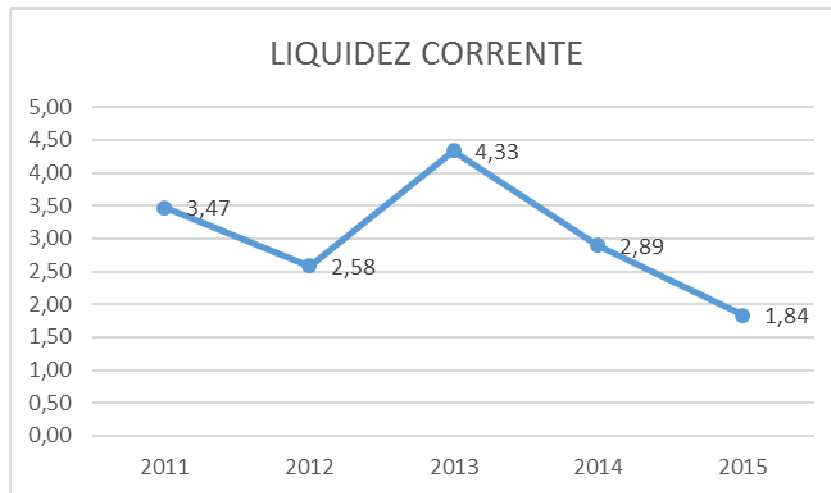
ANÁLISE FINANCEIRA	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	3,47	2,58	4,33	2,89	1,84
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	3,01	2,29	3,79	2,17	1,48
	Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{PC} + \text{Passivo Não Circulante}}$	1,39	1,63	1,54	0,96	0,89
	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,87	0,79	1,15	0,26	0,13

ANÁLISE ESTRUTURAL	Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	49,21%	31,09%	31,85%	53,52%	74,34%
	Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	24,83%	51,03%	30,96%	30,05%	42,28%
	Imobilização dos Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	62,07%	60,51%	61,49%	95,95%	101,25%
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$	62,70%	71,18%	76,07%	70,49%	61,42%

ANÁLISE ECONÔMICA	Giro do Ativo/Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	0,3604	0,4382	0,5215	0,5904	0,7070
	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	7,21%	10,22%	5,64%	-13,37%	-6,64%
	Retorno sobre o Investimento	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	2,60%	4,48%	2,94%	-7,90%	-4,70%
	Rentabilidade/Retorno do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	4,14%	6,29%	3,86%	-11,20%	-7,64%

**Quadro 3 – Índices**

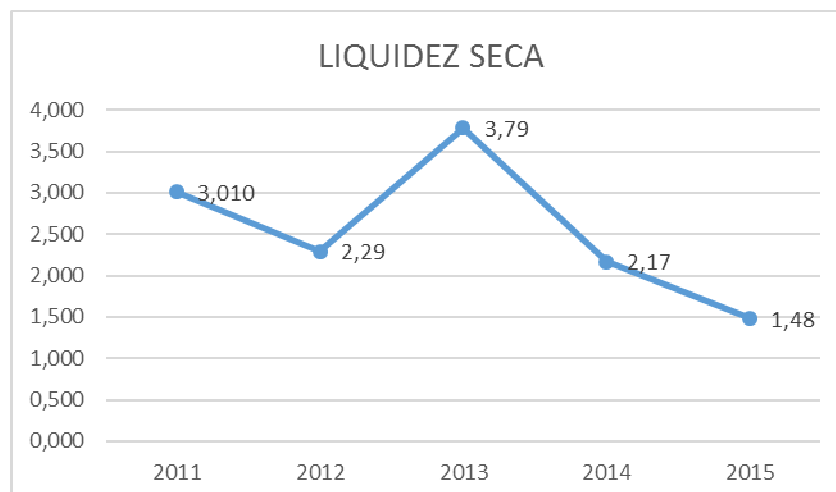
### 3.6.1 Análise Financeira



**Gráfico 11 – Liquidez Corrente**

Os índices de Liquidez Corrente obtidos demonstram que ao longo dos exercícios analisados a companhia possuía recursos suficientes no Ativo Circulante para saldar suas obrigações exigíveis a curto prazo.

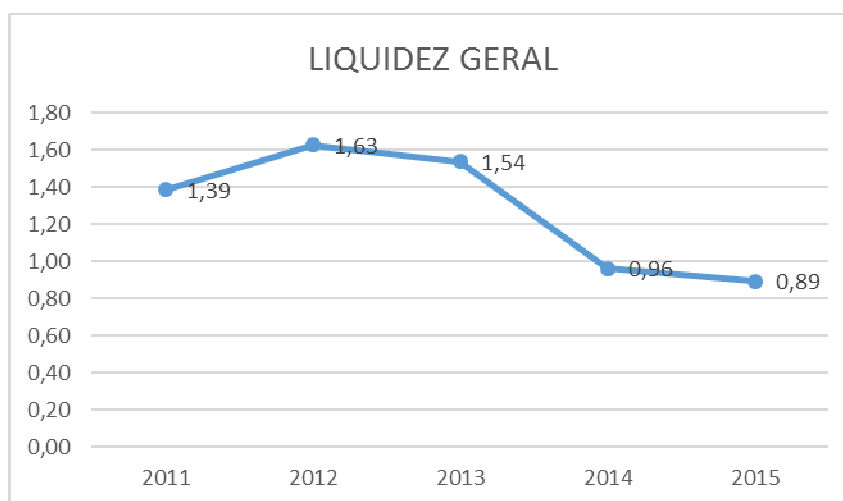
É possível verificar, também, que é em 2013 que a Providência apresenta seu maior índice de liquidez, ano em que para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo, a empresa possuía R\$4,33 de bens e direitos. Cabe ressaltar que o referido índice depende da realização dos estoques e dos recebimentos de clientes.



**Gráfico 12 – Liquidez Seca**

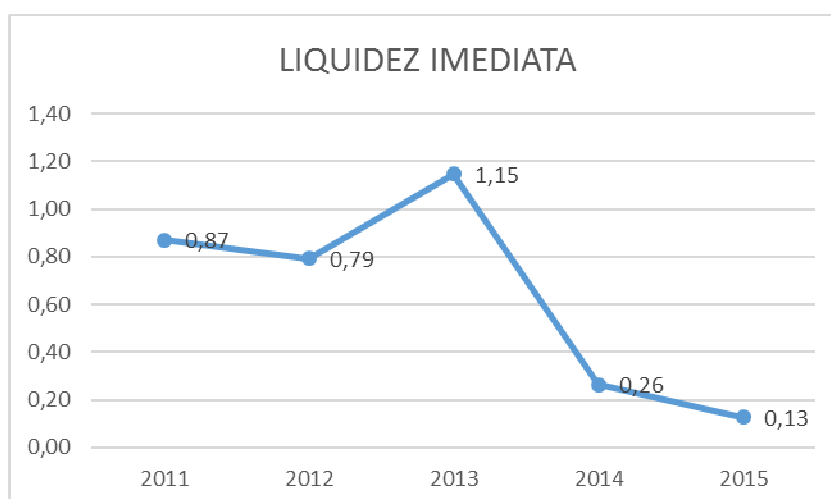
Analisando-se os índices de liquidez seca, foi possível constatar que em 2015 a empresa dispunha de R\$1,48 de Ativo Circulante, desconsiderando-se os Estoques, para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo. Foi nesse ano que a

Providência apresentou seu pior índice de liquidez seca, devido à diminuição de caixa e equivalentes de caixa e instrumentos financeiros derivativos, e ao aumento no valor dos empréstimos de curto prazo e das partes relacionadas.



**Gráfico 13 – Liquidez Geral**

Relativo aos índices de Liquidez Geral aferidos, conclui-se que em 2012 a Companhia Providência possuía folga financeira para cobrir todas as suas obrigações de curto e longo prazo, ou seja, para cada R\$1,00 de Exigível Total, possuía R\$1,63 de Ativo Total. A mesma situação não se verificou nos demais períodos, principalmente em 2015, ano em que há grande aumento das obrigações de longo prazo quando comparado aos demais exercícios.

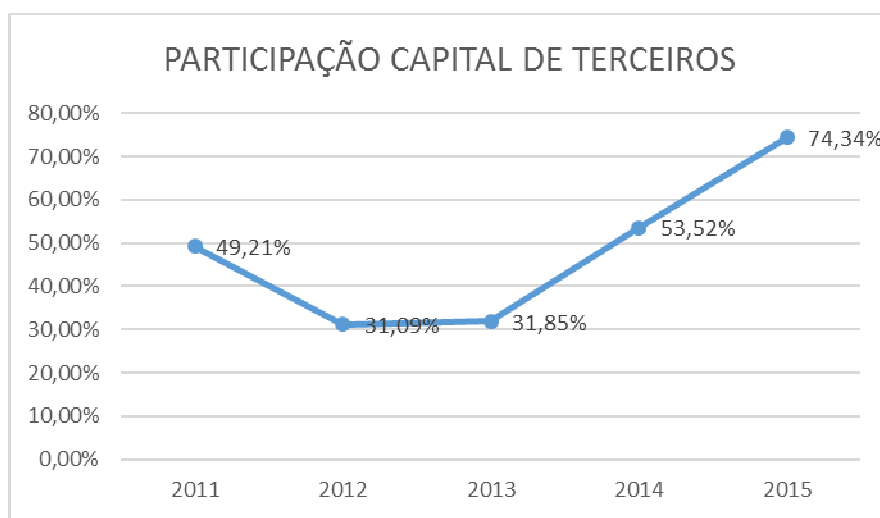


**Gráfico 14 – Liquidez Imediata**

Através dos resultados obtidos, é possível verificar que a Providência apresentou grande variação com relação às dívidas a curto prazo em condições de

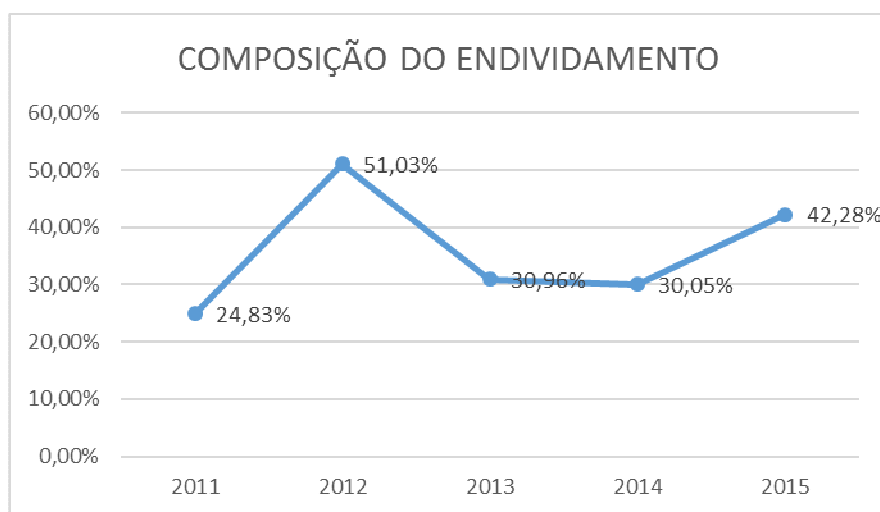
serem quitadas de imediato ao longo dos exercícios analisados. Seu ápice ocorreu em 2013, quando dispunha de R\$115 em disponibilidades para cada R\$ 100 de dívidas de curto prazo. Já o pior cenário ocorreu em 2015, quando dispunha de apenas R\$13,00 em disponibilidades para cada R\$ 100 de exigíveis a curto prazo, o que foi motivado pelo aumento dos empréstimos a curto prazo e pela diminuição das disponibilidades e dos derivativos.

### 3.6.2 Análise Estrutural



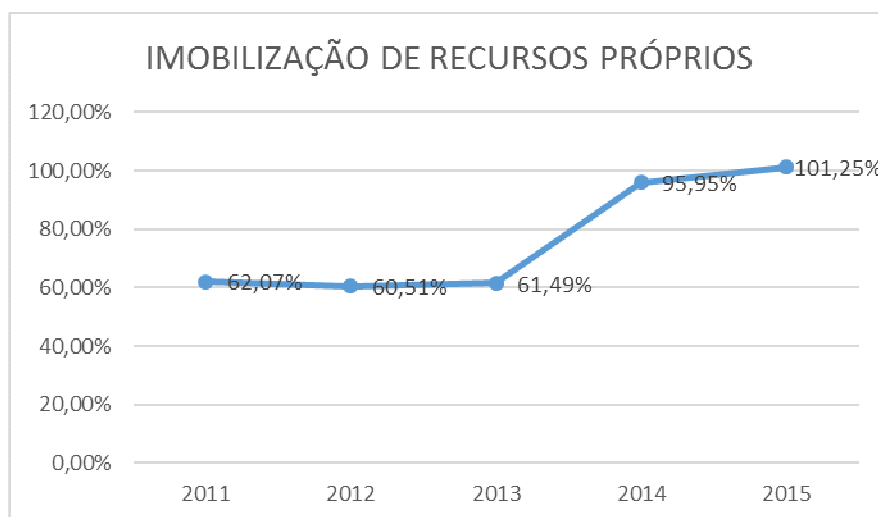
**Gráfico 15 – Participação do Capital de Terceiros**

Por meio dos resultados obtidos, verifica-se que a concentração de recursos provenientes de terceiros na Companhia Providência representava 74% do Patrimônio Líquido em 2015, enquanto em 2012 representava apenas 31,85%. Tais índices são resultado da diminuição de seu patrimônio líquido.



**Gráfico 16 – Composição do Endividamento**

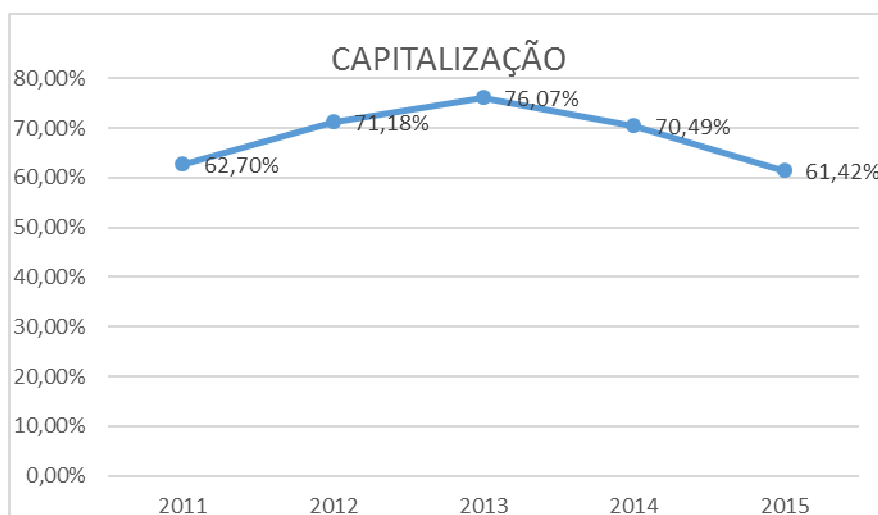
Com relação à Composição das Exigibilidades ao longo dos exercícios analisados, verificou-se que a maior parte do endividamento da Providência possuía vencimento a longo prazo, sendo que em 2012, 51,03% de suas dívidas eram de curto prazo. Esse cenário demonstra que a companhia mantinha perfil de dívida que proporcionava mais tempo para gerar recursos e honrar com suas obrigações.



**Gráfico 17 – Imobilização de Recursos Próprios**

Analisando-se os índices auferidos, constata-se que o nível de imobilização manteve-se constante durante os três primeiros exercícios, por volta de 60% investidos em Ativo Permanente.

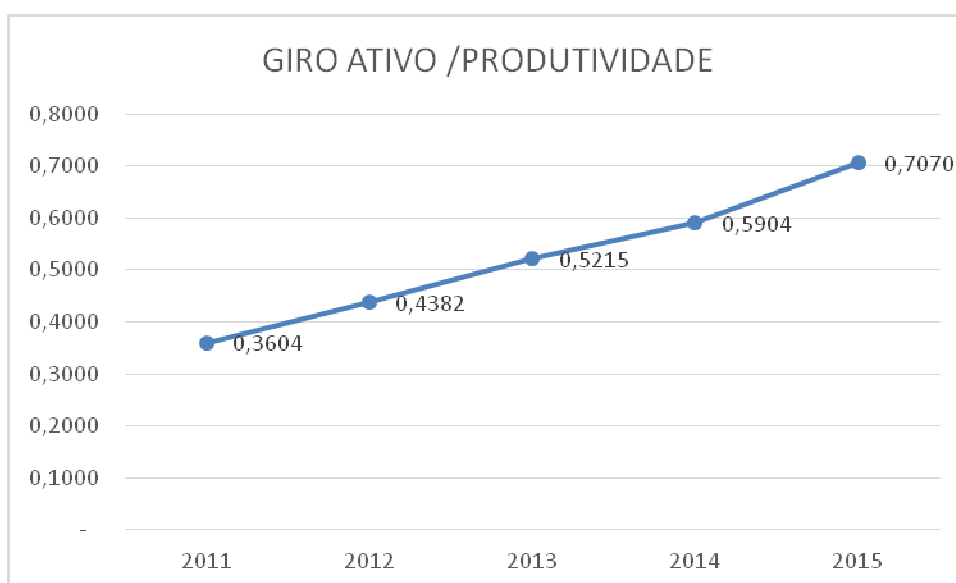
Nos anos seguintes a situação se alterou drasticamente, sendo que em 2015 o índice de imobilização dos recursos próprios foi de 101,25%, ou seja, para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido, a empresa havia aplicado 101,25% no Ativo Permanente.



**Gráfico 18 – Capitalização**

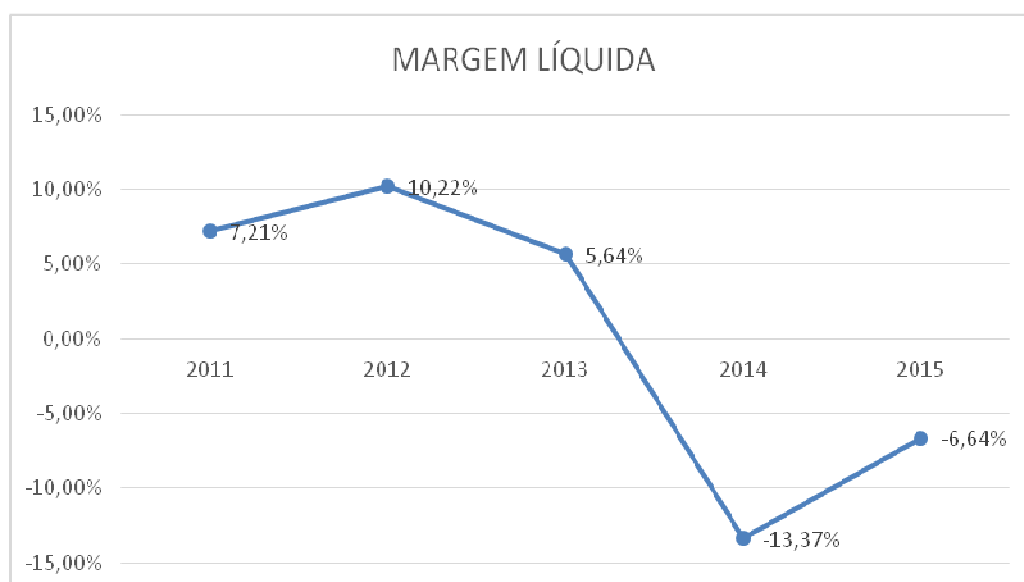
Com relação ao índice de Capitalização, constatou-se que a Companhia Providência detinha 76% do ativo total, em 2013. Já em 2015, esse índice atingiu seu menor patamar, ano em que 61,42% dos investimentos da empresa pertenciam aos acionistas, indicando a descapitalização da empresa.

### 3.6.3 Análise Econômica

**Gráfico 19 – Giro do Ativo/Produtividade**

Os resultados obtidos para o Giro do Ativo, também chamado de Produtividade, permitem inferir que a Companhia Providência melhorou seu desempenho na proporção das vendas para investimentos realizados no transcorrer dos exercícios estudados. Em 2011, para cada R\$100 investidos, houve um volume de vendas de R\$36,04. Em 2013, R\$52,15 de volume de vendas para cada R\$100 investidos. Já em 2015, para cada R\$100 investidos foram obtidos R\$70,70 de volume de vendas.

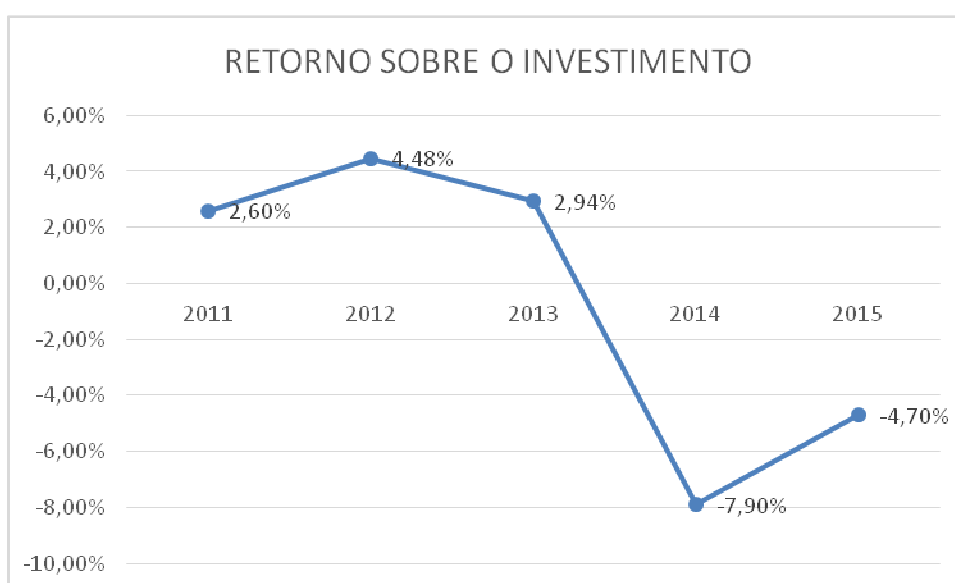




**Gráfico 20 – Margem Líquida**

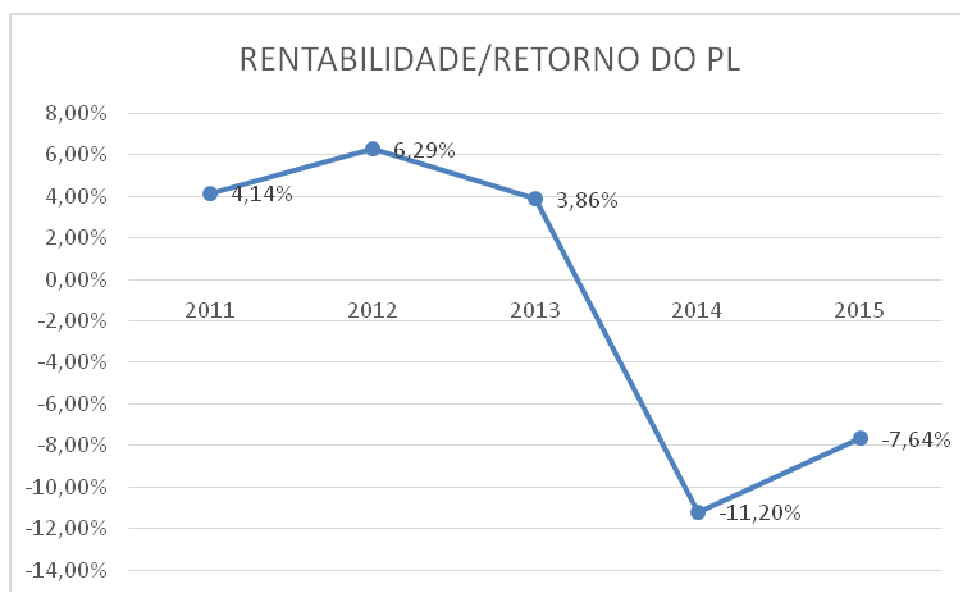
Com relação aos resultados obtidos para a Margem Líquida, foi possível constatar que a Providência teve seu melhor desempenho em 2012, quando teve retorno sobre as vendas de 10,22%, isto é, para cada R\$100 de faturamento líquido a empresa obteve R\$10,22 de Lucro Líquido. Já o pior o cenário enfrentado pela companhia foi em 2014, ano em que obteve um prejuízo de 13,37%.

Portanto, verifica-se que no período de 2012 a 2014 a empresa teve redução significativa de ganhos, passando de lucro por unidade vendida para prejuízo por unidade vendida.



**Gráfico 21 – Retorno sobre o Investimento**

Por meio da análise dos valores obtidos, foi possível apurar que o Retorno sobre o Investimento da Companhia Providência manteve-se constante no período de 2011 a 2013, ou seja, para cada R\$100 investido, a empresa obteve um retorno por volta de R\$3. Já no ano de 2014, a empresa apresentou índice negativo de quase 8%, o que caracterizou substancial retração do índice. Em 2015, apesar de ainda negativo, a empresa mostrou discreta recuperação, obtendo índice de -4,7%.



**Gráfico 22** – Rentabilidade/Retorno do Patrimônio Líquido

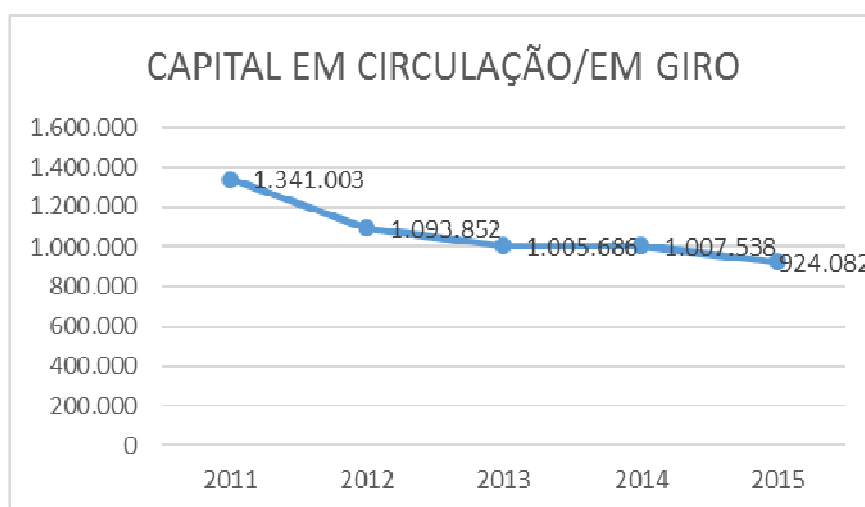
Com relação ao Retorno do Patrimônio Líquido, o mesmo se comportou praticamente estável durante os três primeiros exercícios analisados. Em 2011, para cada R\$100 investidos pelos acionistas, a empresa obteve um ganho de R\$4,14 referente ao valor investido. Já em 2012, esse índice apresentou pequeno aumento, e passou a equivaler a 6,29%, porém em 2013 caiu para 3,86%.

Nos exercícios seguintes, devido aos prejuízos apurados pela empresa, a rentabilidade do patrimônio líquido apresentou queda e os índices auferidos foram de -11,20% em 2014 e de -7,64% em 2015.

### 3.7 ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

**Quadro 4 – Análise do Capital de Giro**

DENOMINAÇÃO	FÓRMULA	2011	2012	2013	2014	2015
Capital em Circulação/em Giro	Total do Ativo	1.341.003	1.093.852	1.005.686	1.007.538	924.082
Capital Circulante/de Giro	Ativo Circulante	381.184	341.816	325.893	305.568	30.699
Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante - Passivo Circulante	271.354	209.451	250.681	200.017	139.510
Capital Circulante Próprio	PL - Imobilizado	340.852	329.524	293.770	26.602	-6.650
Capital Disponível na Empresa	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante + PL	1.341.003	1.093.852	1.005.686	1.007.538	924.082

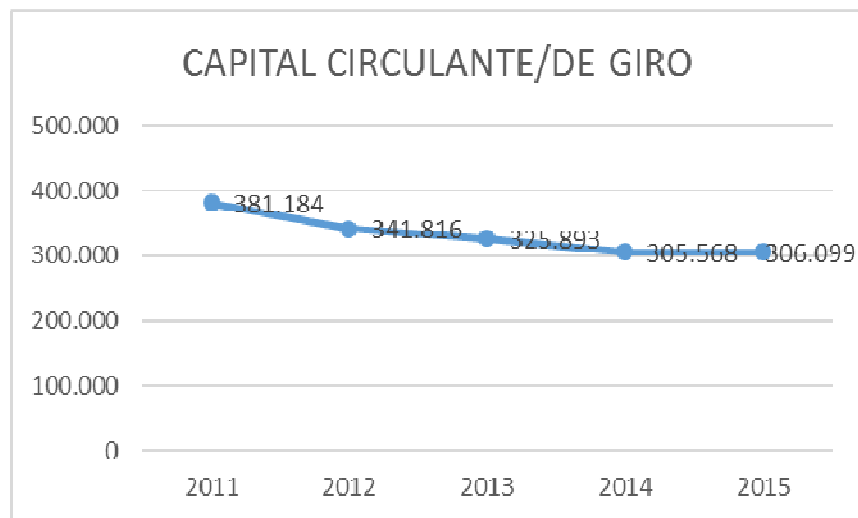


**Gráfico 23 – Capital em Circulação/Capital de Giro**

Entende-se por Capital em Circulação, ou ainda Capital em Giro, o valor do Ativo total de uma empresa.

Através dos valores obtidos para a Companhia Providência, foi possível constatar que, ao longo dos exercícios avaliados, o Capital em Circulação diminuiu gradativamente, com exceção do exercício de 2014, que teve discreto aumento

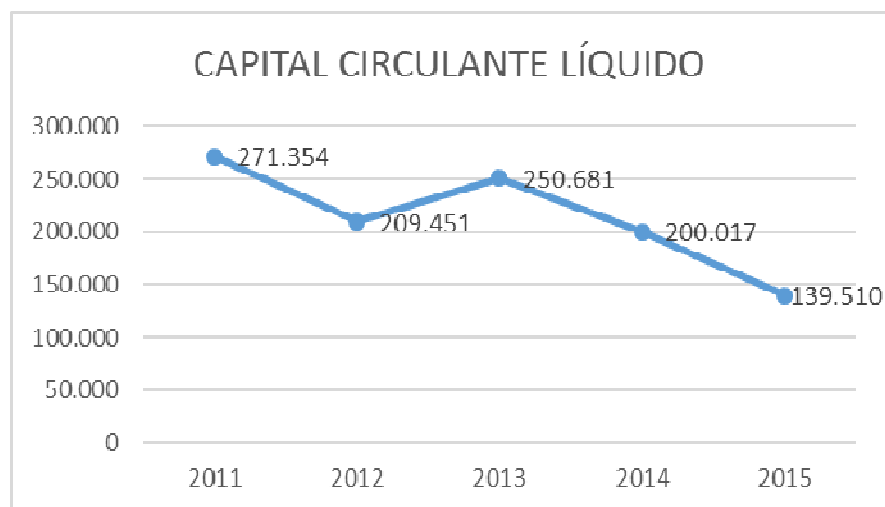
quando comparado com o ano de 2013.



**Gráfico 24 – Capital Circulante/Capital de Giro**

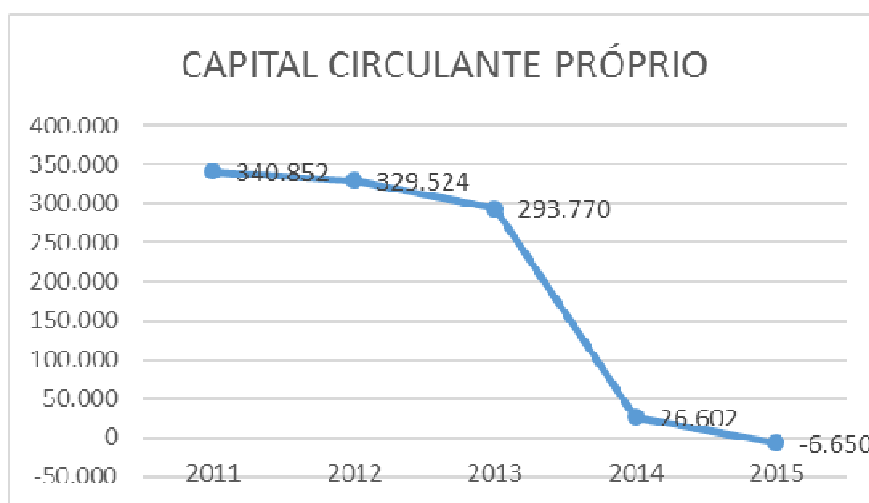
Quanto ao Capital Circulante, também denominado Capital de Giro, é assimilado como o total do Ativo Circulante da companhia.

Conforme ilustrado no gráfico acima, o Capital Circulante da Providência encolheu no transcorrer dos exercícios de 2011 a 2014. Porém, houve uma discreta alteração nesse quadro em 2015, quando o Capital de Giro aumentou de R\$305568 em 2014 para R\$ 306099 em 2015.



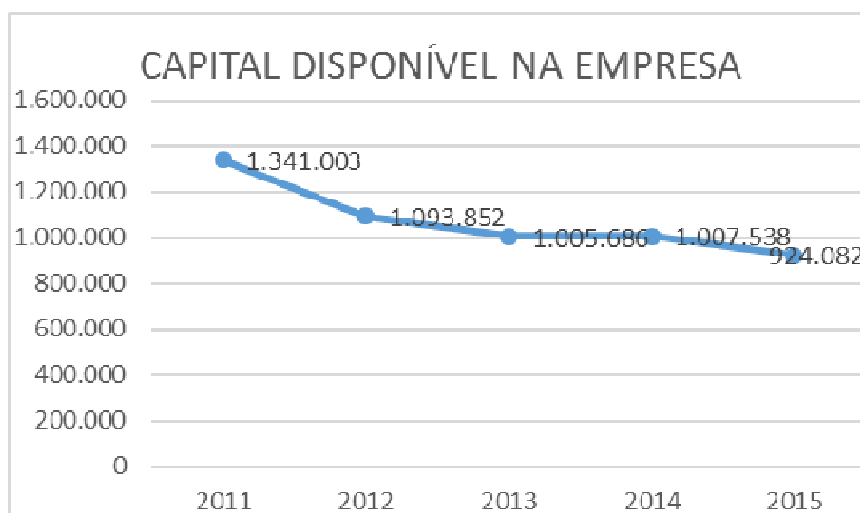
**Gráfico 25 – Capital Circulante Líquido**

Com relação aos índices apurados pela diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante para a Companhia, percebe-se que, apesar de ter apresentado superávit em todos os exercícios, a companhia apresentou diminuição de seu Capital Circulante Líquido nos anos de 2014 e 2015 com relação a 2013. No ano de 2013, o valor calculado foi de R\$250.681, em 2014 caiu para R\$200.017 e em 2015 diminuiu ainda mais, caindo para R\$139.510. Ou seja, de 2015 para 2013 houve uma queda de 44,34%.



**Gráfico 26** – Capital Circulante Próprio

O Capital Circulante Próprio, que é determinado pela diferença entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Imobilizado, apresentou progressiva diminuição no decorrer dos exercícios estudados, o que evidencia a mudança na aplicação dos recursos da empresa para ativos de menor liquidez. Comparando-se os exercícios de 2011 com 2015, houve uma queda de 101,95% no valor do Capital Circulante Próprio da Providência.



**Gráfico 27** – Capital Disponível na Empresa

Através da análise dos valores obtidos para o Capital Disponível na Empresa, que é definido pela soma do Passivo Circulante, Passivo Não Circulante e Patrimônio Líquido, verificou-se que a Providência perdeu Capital ao longo dos anos, conforme o gráfico acima. Comparando os valores obtidos nos exercícios de 2011 e 2015, constata-se uma queda de 31,09%.

### 3.8 COMENTÁRIOS

A partir da análise dos índices financeiros, foi possível inferir que a Companhia Providência apresentava situação financeira relativamente satisfatória nos três primeiros períodos avaliados, uma vez que, com exceção do índice de Liquidez Imediata, seus demais índices de liquidez revelavam que possuía capacidade financeira para saldar suas obrigações. Tal situação não se preservou nos dois exercícios seguintes, devido à diminuição de Caixa e Equivalentes e ao aumento das obrigações com terceiros.

Com relação à situação estrutural, a Providência apresentou cenário desfavorável durante os dois últimos exercícios avaliados. Nos anos de 2014 e 2015, foi verificado substancial aumento na Participação do Capital de Terceiros e em torno de 75% de Imobilização dos Recursos Próprios. Foi possível verificar, também, que a composição do Endividamento piorou, saltando de 30% para 42%,

além do fato da Companhia estar se descapitalizando.

Quanto à análise econômica, embora a Providência tenha apresentado índice de Produtividade em ascensão ao longo dos exercícios estudados, os demais índices econômicos variaram negativamente, em 2013 e 2014, com relação aos anos anteriores. O índice de Retorno do Investimento foi de 2,94%, em 2013, e de -7,90%, em 2014. Já o Retorno sobre o Patrimônio Líquido foi de 3,86%, em 2013, e de -11,20%, em 2014, e a Margem Líquida foi 5,64%, em 2013, e -13,37%, em 2014. A empresa, que apresentou aumento da lucratividade de 2011 para 2012, experimentou queda da mesma em 2013, e passou a apresentar prejuízo por unidade vendida a partir de 2014. Em 2015, apesar de ainda apresentar prejuízo, deu sinais de recuperação com o aumento do volume vendido.

Sobre a análise do Capital de Giro, a Providência apresentou redução nos valores do Capital Circulante Próprio ao longo dos períodos, o que evidenciou mudança na aplicação dos recursos da empresa para ativos de menor liquidez. Com relação ao Capital Circulante Líquido, o mesmo também apresentou variação negativa no transcorrer dos períodos, diminuindo de R\$271.354, em 2011, para R\$139.510, em 2015.

## 3.9 CICLOMETRIA

			2012	2013	2014	2015
<b>CÁLCULO DO CUSTO DO PRODUTO VENDIDO</b>	$CPV = EI(PA) + CPA - EF(PA)$ ou $CPA = CPV - EI(PA) + - EF(PA)$	=	367.990 - 24.077 + 13.071	368.378 - 13.071 + 12.556	396.932 - 12.556 + 34.980	478.154 - 34.980 + 18.573
			356.984	367.863	419.355	461.747
<b>CÁLCULO DO CUSTO DA PRODUÇÃO ACABADA</b>	$CPA = EI(PE) + CPP - EF(PE)$ ou $CPP = CPA - EI(PE) + - EF(PE)$	=	356.984 - 1.496 + 478	367.863 - 478 + 238	419.355 - 238 + 3.831	461.747 - 3.831 + 3.127
			355.966	367.624	422.948	461.043
<b>MATERIAIS APLICADOS NA PRODUÇÃO</b>	$MAP = 40\% \text{ (Convenção)} \times CPP$	=	356.984 x 40%	367.863 x 40%	419.355 x 40%	461.747 x 40%
			142.387	147.049	169.179	184.417
<b>COMPRAS LÍQUIDAS</b>	$MAP = EI(MP) + COMPRAS LÍQUIDAS - EF(MP)$ ou $Compras Líquidas = MAP - EI(MP) + - EF(MP)$	=	142.387 - 24.982 + 24.865	147.049 - 24.865 + 28.388	169.179 - 28.388 + 37.912	184.417 - 37.912 + 37.303
			142.269	150.572	178.704	183.808
<b>COMPRAS BRUTAS</b>	$COMPRAS LÍQUIDAS \times (1 + \% IPI)$		145.115	153.584	182.278	187.484
	$1 - \% ICMS$		0,83	0,83	0,83	0,83
		=	174.837	185.041	219.612	225.884
<b>PRAZO MÉDIO ESTOQUE MATÉRIA PRIMA</b>	$(EI(MP) + EF(MP)/2) \times T \times MAP$		8.972.518 x 142.387	9.585.579 x 147.049	11.934.061 x 169.179	13.538.748 x 184.417
	$MAP \quad (RB - DEV)$	=	142.387 x 609.288	147.049 x 627.831	169.179 x 692.081	184.417 x 775.121
<b>PRAZO MÉDIO ESTOQUE PRODUTO EM ELABORAÇÃO</b>			14,73	15,27	17,24	17,47
	$(EI(PE) + EF(PE)/2) \times T \times CPA$		355.185 x 356.984	128.897 x 367.863	732.572 x 419.355	1.252.524 x 461.747
	$CPA \quad (RB - DEV)$	=	356.984 x 609.288	367.863 x 627.831	419.355 x 692.081	461.747 x 775.121
			0,58	0,21	1,06	1,62



<b>PRAZO MÉDIO ESTOQUE PRODUTOS ACABADOS</b>	$(EI(PA) + EF(PA)/2) \times T \times CPV$		$6.686.716 \times 368.378$	$4.612.939 \times 396.932$	$8.556.450 \times 478.154$	$9.639.455 \times 522.223$
	$CPV (RB - DEV)$		$368.378 \times 609.288$	$396.932 \times 627.831$	$478.154 \times 692.081$	$522.223 \times 775.121$
		=	<b>10,97</b>	<b>7,35</b>	<b>12,36</b>	<b>12,44</b>
<b>PRAZO MÉDIO RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)</b>	$(SI(Dupl) + SF(Dupl)/2) \times T \times Vendas\ a\ Prazo$		$54.426.010 \times (609.288 \times 80\%)$	$48.569.210 \times (627.831 \times 80\%)$	$50.225.166 \times (692.081 \times 80\%)$	$53.665.226 \times (775.121 \times 80\%)$
	$Vendas\ a\ prazo (RB - DEV)$		$(609.288 \times 80\%) \times 609.288$	$(627.831 \times 80\%) \times 627.831$	$(692.081 \times 80\%) \times 692.081$	$(775.121 \times 80\%) \times 775.121$
		=	<b>89,33</b>	<b>77,36</b>	<b>72,57</b>	<b>69,23</b>
<b>PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES</b>	$(SI(Forn) + SF(Forn)/2) \times T \times Compras\ Brutas$		$9.604.241 \times 174.837$	$11.629.870 \times 185.041$	$12.513.566 \times 219.612$	$10.444.034 \times 225.884$
	$Compras\ Brutas (RB - DEV)$		$174.837 \times 609.288$	$185.041 \times 627.831$	$219.612 \times 692.081$	$225.884 \times 775.121$
		=	<b>15,76</b>	<b>18,52</b>	<b>18,08</b>	<b>13,47</b>

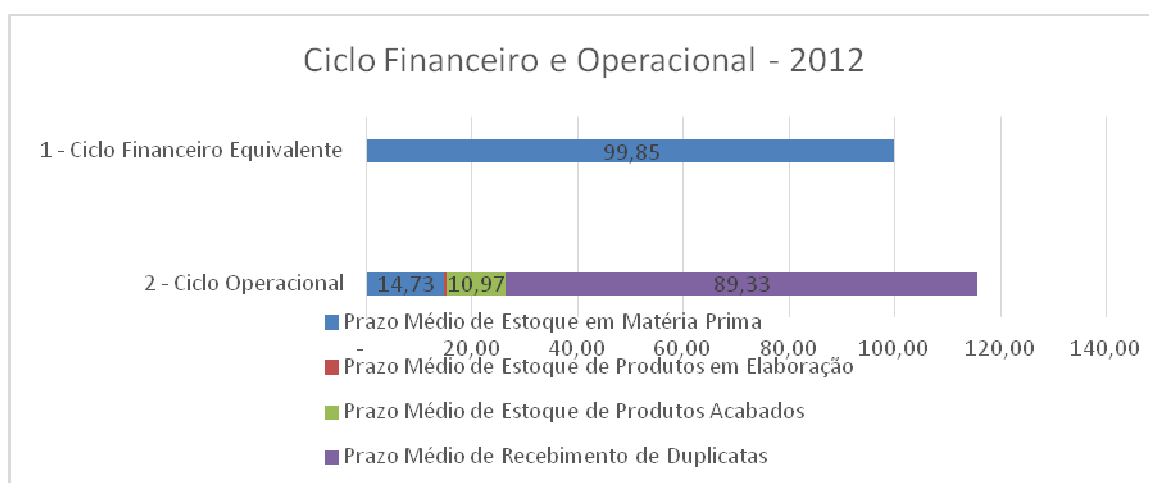
Quadro 5 – Ciclometria

<b>CICLO DE PRODUÇÃO, OPERACIONAL E FINANCEIRO</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
PRAZO MÉDIO ESTOQUE DE MATÉRIA-PRIMA - PME(MP)	14,73	15,27	17,24	17,47
(+) PRAZO MÉDIO ESTOQUE DE PRODUTO EM ELABORAÇÃO - PME(PE)	0,58	0,21	1,06	1,62
(+) PRAZO MÉDIO ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS - PME(PA)	10,97	7,35	12,36	12,44
<b>(=) CICLO DE PRODUÇÃO</b>	<b>26,28</b>	<b>22,82</b>	<b>30,67</b>	<b>31,52</b>
(+) PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES) - PME(DR)	89,33	77,36	72,57	69,23
<b>(=) CICLO OPERACIONAL</b>	<b>115,61</b>	<b>100,18</b>	<b>103,24</b>	<b>100,75</b>
(-) PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES - PMED(PG)	(15,76)	(18,52)	(18,08)	(13,47)
<b>(=) CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE</b>	<b>99,85</b>	<b>81,66</b>	<b>85,16</b>	<b>87,28</b>
RECEITA LÍQUIDA	533.473,52	547.406,11	594.338,04	682.813,00
/360	1481,87	1520,57	1650,94	1896,70
x CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE	147961,84	124165,23	140586,90	165542,65
(-) DISPONIBILIDADES	(104871,42)	(86375,60)	(27738,88)	(21024,00)
<b>= CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (R\$)</b>	<b>43090,41</b>	<b>37789,62</b>	<b>112848,03</b>	<b>144518,65</b>

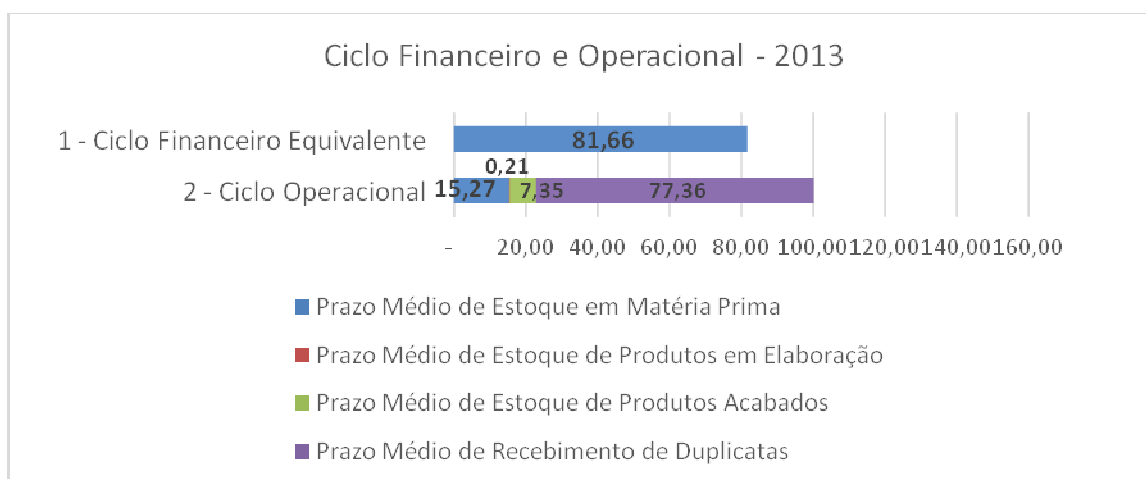
**Quadro 6 – Ciclos de Produção, Operacional e Financeiro**

### 3.9.1 Análise dos Ciclos Financeiro e Operacional

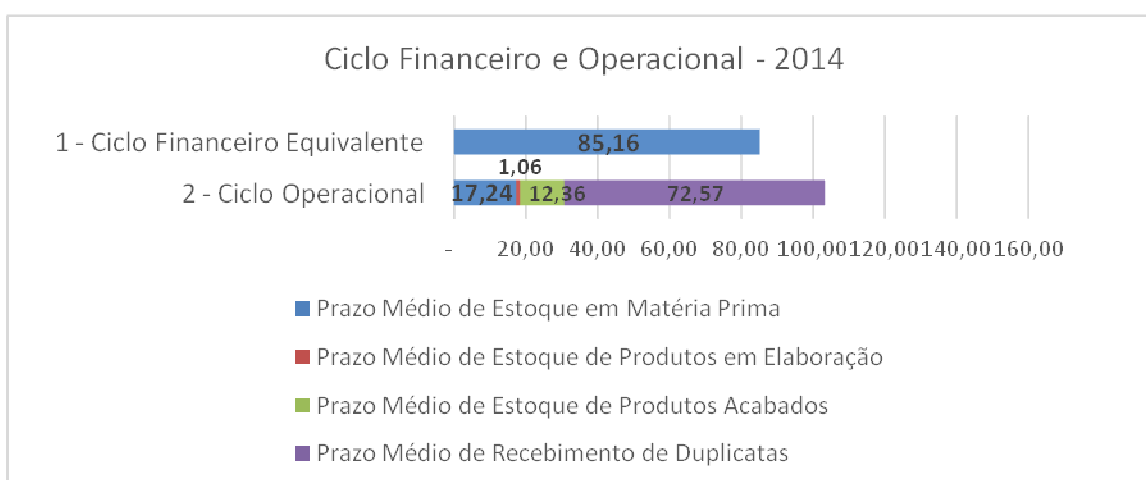
Baseado nos valores obtidos, foram elaborados os seguintes gráficos:



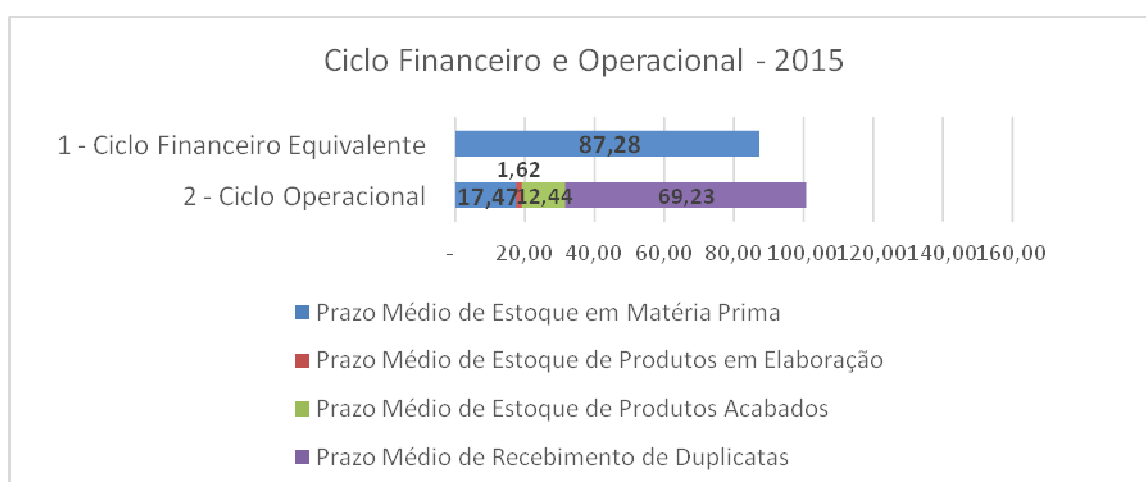
**Gráfico 28 – Ciclos Financeiro e Operacional em 2012**



**Gráfico 29 – Ciclos Financeiro e Operacional em 2013**



**Gráfico 30 – Ciclos Financeiro e Operacional em 2014**



**Gráfico 31 – Ciclos Financeiro e Operacional em 2015**

### 3.10 DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET) / ANÁLISE AVANÇADA DO CAPITAL DE GIRO

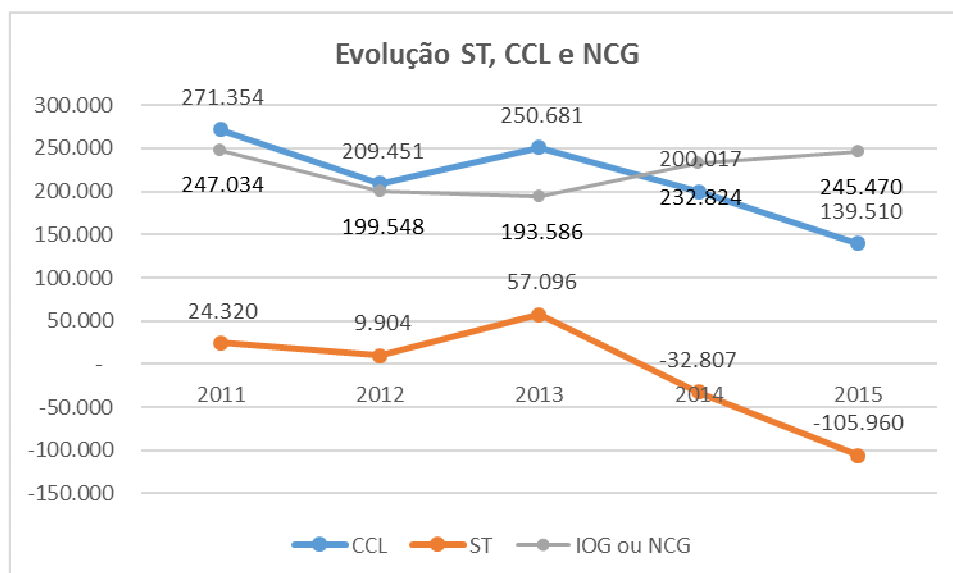
RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.					
Ativo	2011	2012	2013	2014	2015
<b>ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO (ACF)</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	91785	91921	58098	26644	21024
Instrumentos financeiros derivativos	3919	12950	28278	1094	-
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO (ACF)</b>	<b>95704</b>	<b>104871</b>	<b>86376</b>	<b>27739</b>	<b>21024</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE CÍCLICO (ACC)</b>					
Contas a receber de clientes	173734	128632	141197	137832	160308
Partes relacionadas	12369	21290	6966	4740	-
Outras contas a receber	8797	8145	8797	3928	9060
Tributos a recuperar	40025	40463	41375	54606	56704
Produtos acabados	24077	13071	12556	34980	18573
Produtos em elaboração	1496	478	238	3831	3127
Matérias-primas e almoxarifado	24982	24865	28388	37912	37303
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE CÍCLICO (ACC)</b>	<b>285480</b>	<b>236945</b>	<b>239518</b>	<b>277829</b>	<b>285075</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE (ANC)</b>					
Contas a receber	2839	2248	1390	-	-
Depósitos judiciais	51	27	120	203	185
Tributos a recuperar	34800	24013	7808	20688	26963
Tributos diferidos	193947	53579	38492	11541	18944
Outras contas a receber	166	154	146	-	-
Depósitos e empréstimos compulsórios	38	36	36	42	90
Investimentos	156770	156797	154803	-	-
Imobilizado	557887	504931	468995	629701	536683
Intangível	13322	10253	8004	39795	35118
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE (ANC)</b>	<b>959819</b>	<b>752036</b>	<b>679793</b>	<b>701971</b>	<b>617983</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1341003</b>	<b>1093852</b>	<b>1005686</b>	<b>1007538</b>	<b>924082</b>
Passivo					
<b>PASSIVO CIRCULANTE ONEROSO (PCO)</b>					
Empréstimos e financiamentos	57931	92446	28561	769	50694
Instrumentos financeiros derivativos	6410	-	-	2743	469
Dividendos e juros de capital próprio a pagar	8	11	31	30	27
Partes relacionadas	-	-	-	46213	64691
Outras contas a pagar	7036	2511	688	10791	11103
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE ONEROSO</b>	<b>71384</b>	<b>94968</b>	<b>29280</b>	<b>60546</b>	<b>126984</b>

<b>PASSIVO CIRCULANTE CÍCLICO (PCC)</b>					
Fornecedores	27251	26106	38504	31015	27007
Salários e encargos sociais	8887	8743	5842	11913	10957
Impostos, taxas e contribuições a pagar	1814	2276	1494	2021	1480
Provisões para riscos	494	272	92	55	161
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE CÍCLICO</b>	<b>38446</b>	<b>37397</b>	<b>45932</b>	<b>45005</b>	<b>39605</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE (PNC)</b>					
Empréstimos e financiamentos	210031	116982	158829	55272	-
Impostos, taxas e contribuições a pagar	652	264	176	172	237
Provisões para riscos	387	683	865	1161	1627
Imposto de renda e contribuição social diferidos	111973	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	181529	177897
Passivo a descoberto	9390	9104	7839	7549	47699
Capital social	533287	494646	468745	453275	410039
Reservas de lucros	132257	135509	111951	39821	923
Reservas de capital	14426	14365	14240	14053	6795
Ações em tesouraria	-1060	-983	-115	-111	-100
Ajustes de avaliação patrimonial	219829	190917	167943	149265	112376
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1231173</b>	<b>961488</b>	<b>930474</b>	<b>901987</b>	<b>757493</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1341003</b>	<b>1093852</b>	<b>1005686</b>	<b>1007538</b>	<b>924082</b>

		2011	2012	2013	2014	2015
Ativo Circulante	<b>AC</b>	381.184	341.816	325.893	305.568	306.099
Ativo Circulante Financeiro	<b>ACF</b>	95.704	104.871	86.376	27.739	21.024
Ativo Circulante Cíclico	<b>ACC</b>	285.480	236.945	239.518	277.829	285.075
Ativo Não Circulante	<b>ANC</b>	959.819	752.036	679.793	701.971	617.983
Passivo Circulante	<b>PC</b>	109.830	132.365	75.212	105.551	166.589
Passivo Circulante Oneroso	<b>PCO</b>	71.384	94.968	29.280	60.546	126.984
Passivo Circulante Cíclico	<b>PCC</b>	38.446	37.397	45.932	45.005	39.605
Passivo Não Circulante	<b>PNC</b>	1.231.173	961.488	930.474	901.987	757.493

**Quadro 7 – Totais para Análise Dinâmica****3.10.1 Cálculo do NCG, CCL, ST e autofinanciamento**

DENOMINAÇÃO	FÓRMULA	2011	2012	2013	2014	2015
Necessidade de Capital de Giro (NCG) / Investimento Operacional em Giro (IOG)	<b>ACC</b>	285.480	236.945	239.518	277.829	285.075
	<b>(-) PCC</b>	38.446	37.397	45.932	45.005	39.605
	<b>=</b>	247.034	199.548	193.586	232.824	245.470
Capital de Giro (CG) / Capital Circulante Líquido (CCL)	<b>PNC</b>	1.231.173	961.488	930.474	901.987	757.493
	<b>(-) ANC</b>	959.819	752.036	679.793	701.971	617.983
	<b>=</b>	271.354	209.451	250.681	200.017	139.510
Saldo de Tesouraria (ST)	<b>ACF</b>	95.704	104.871	86.376	27.739	21.024
	<b>(-) PCO</b>	71.384	94.968	29.280	60.546	126.984
	<b>=</b>	24.320	9.904	57.096	-32.807	-105.960

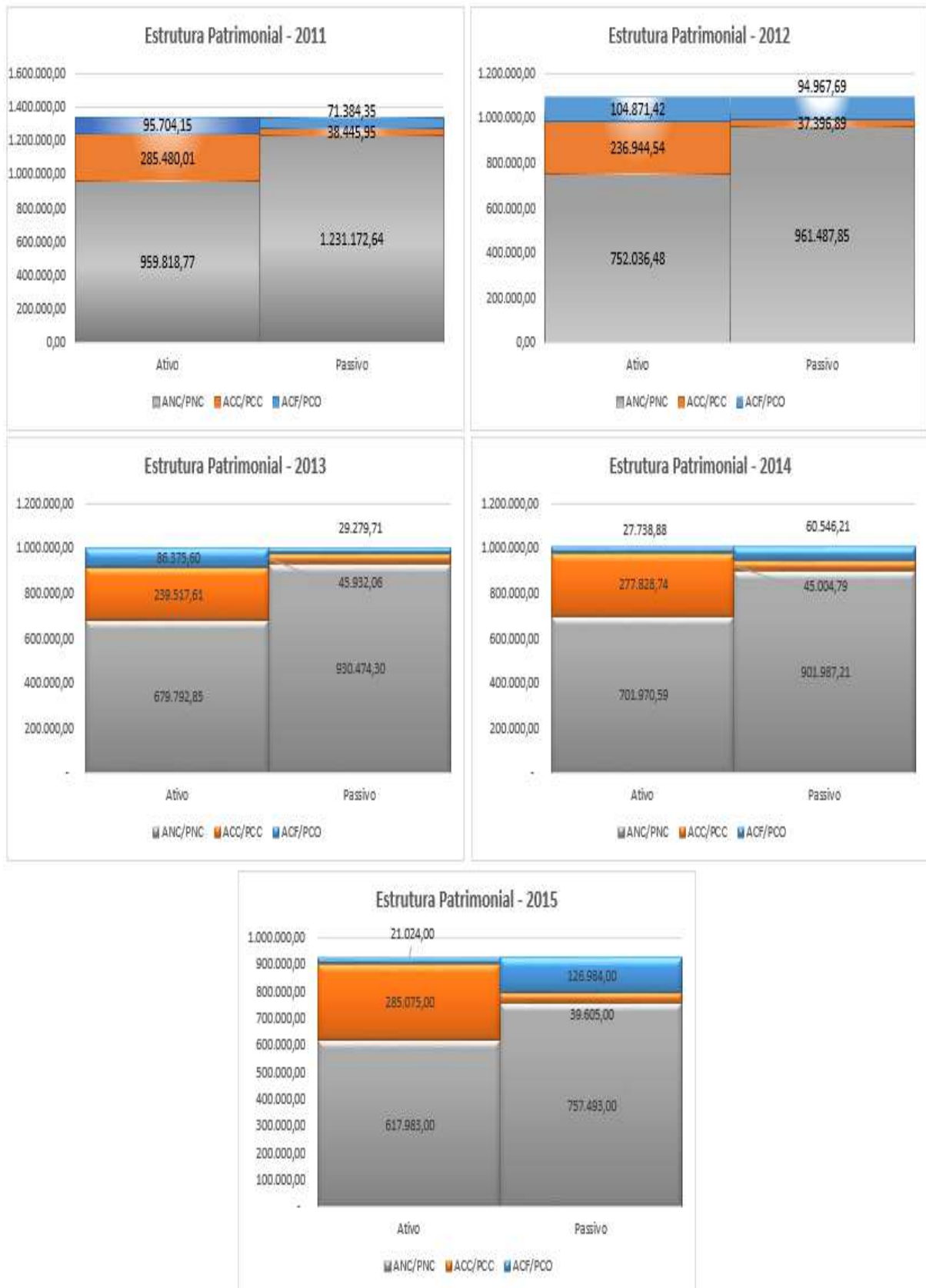
**Quadro 8 – Cálculo do NCG, CCL, ST e autofinanciamento****Gráfico 32 – Evolução do ST, CCL e NCG**

## 3.10.2 Tipologia

RESULTADO				
2011	2012	2013	2014	2015
ST < CG > IOG	ST < CG > IOG	ST < CG > IOG	ST > CG > IOG	ST > CG > IOG
<i>Tipo II: Situação Financeira Sólida</i>	<i>Tipo II: Situação Financeira Sólida</i>	<i>Tipo II: Situação Financeira Sólida</i>	<i>Tipo III: Situação Financeira Insatisfatória</i>	<i>Tipo III: Situação Financeira Insatisfatória</i>

Quadro 9 – Tipologia

### 3.10.3 Gráficos



**Gráfico 33 – Estrutura Patrimonial de 2011 a 2015**



### 3.11 COMENTÁRIOS

Através dos resultados e gráficos obtidos, foi possível observar que o Ciclo de Produção da Companhia Providência, ou seja, o período que a empresa mantém recursos investidos na produção e estocagem de produtos, é relativamente baixo. No entanto, ao realizar-se a comparação dos resultados apurados no primeiro e no último exercício avaliado, constatou-se um aumento de 13,34%, uma vez que tal ciclo saltou de 27,81 dias, em 2011, para 31,52 dias, em 2015.

Foi possível verificar, também, que o Ciclo Operacional da empresa em 2015 diminuiu 18,29% comparado a 2011. Com relação ao Prazo Médio de Recebimento das Vendas (Duplicatas), o mesmo reduziu de 95,49 dias, em 2011, para 69,23, em 2015, encolhendo 27,50%. Sobre o Prazo Médio de Pagamento das Compras, foi apurada diminuição de 25,04% comparando-se o exercício de 2011 com o de 2015. Com relação ao Ciclo Financeiro, a Providência apresentou redução de 17,14% entre os anos de 2011 e 2015, encolhendo de 105,33 dias para 87,28 dias.

Portanto, levando-se em consideração os prazos apresentados, foi possível constatar que a Providência pagava seus fornecedores antes do recebimento de suas vendas, o que significava que ela precisava recorrer a empréstimos para saldar suas obrigações. Em 2015, a empresa precisou utilizar-se de recursos de terceiros, que não fornecedores, durante 87,28 dias do ano para financiar o prazo de recebimento.

Além disso, foi possível constatar que a Companhia Providência apresentou Necessidade de Capital de Giro (NCG ou IOG) positiva nos cinco períodos analisados, o que revela que as aplicações de recursos no Ativo Circulante Cíclico eram maiores que as fontes de recursos do Passivo Circulante Cíclico, portanto, a empresa necessitava buscar outras fontes de recursos, em de Capitais Próprios ou de Terceiros.

Verificou-se, também, que assim como a NCG, o Capital de Giro/Capital Circulante Líquido (CG/CCL) da Providência manteve-se positivo ao longo dos exercícios, o que indica que as origens de recursos de longo prazo excederam as necessidades de investimento no longo prazo, e foram aplicadas no Capital de Giro – Ativo Circulante. Valores positivos para o Capital de Giro indicam melhor liquidez da empresa e menor possibilidade de a empresa apresentar uma situação de desequilíbrio financeiro.

Com relação ao Saldo de Tesouraria (ST), a Companhia Providência apresentou valores positivos nos três primeiros períodos apreciados, o que garantia sua liquidez, uma vez que com sobra de recursos de curto prazo o Capital de Giro era suficiente para suprir a Necessidade de Capital de Giro. Nos anos seguintes, a empresa apresentou ST negativo, ou seja, passou a ter recursos de curto prazo financiando duas atividades operacionais, fazendo com que seu Capital de Giro fosse insuficiente para cobrir sua necessidade.

Considerando a classificação de diagnóstico financeiro apresentado por Fleuriet, a companhia enquadrou-se na situação financeira de Tipo II nos anos de 2011 a 2013, o que significava solidez, haja vista que o possuía Saldo de Tesouraria positivo para eventuais necessidades. Já com os resultados obtidos para os anos de 2014 e 2015, a Providência enquadrou-se no Tipo III, o que indicava que a companhia possuía situação financeira insatisfatória, pois não havia recursos operacionais suficientes para a manutenção das atividades, dependendo, portanto, de fontes de recurso de curto prazo.

## 4 CONCLUSÃO

Através do presente estudo, foi possível concluir que a Companhia Providência Indústria e Comércio S.A., empresa que se destaca no setor de têxteis no Brasil, não dispunha de situação financeira satisfatória ao final do período avaliado, haja vista que não havia reservas financeiras suficientes para honrar com suas obrigações junto a terceiros imediatamente e nem a longo prazo. A situação estrutural da companhia também não era boa, considerando-se que havia grande participação do capital de terceiros, alto endividamento, além do fato de estar se descapitalizando.

Quanto à situação econômica, a Providência apresentou situação preocupante em 2014. Apesar do aumento da produtividade, houve retorno negativo sobre o Ativo e sobre o Patrimônio Líquido, com significativo prejuízo por unidade vendida. No último exercício avaliado a empresa começou a apresentar recuperação, diminuindo seu prejuízo.

Com relação à ciclometria, constatou-se que houve redução dos valores obtidos para o Ciclo Operacional, o que significa que a empresa diminuiu o tempo de estocagem de suas mercadorias, ou seja, ocorreu diminuição do período desde as entradas dos insumos de produção até o recebimento pelas vendas efetuadas. Ainda assim, a Providência pagava seus fornecedores antes do recebimento de suas vendas, precisando valer-se de empréstimos para saldar suas obrigações.

Através da Dinâmica Financeira dos períodos, foi possível verificar situação financeira sólida, com CG, NCG e ST positivos nos três primeiros exercícios, porém a situação tornou-se insatisfatória nos períodos seguintes, o que demonstrava que a empresa não conseguia mais liquidar suas dívidas com capital próprio.

Desse modo, comprovou-se que a Companhia Providência enfrentou dificuldades ao longo do período avaliado, porém houve sinais de retomada. O fechamento do capital da empresa, em 2015, veio ao encontro disso.

## 5 ANEXOS

### 5.1 BALANÇO PATRIMONIAL (BP) ORIGINAL

BALANÇO PATRIMONIAL ORIGINAL COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIA S.A.					
Ativo	2011	2012	2013	2014	2015
<i>Circulante</i>	<i>292.348</i>	<i>282.634</i>	<i>284.358</i>	<i>276.421</i>	<i>306.099</i>
Caixa e equivalentes de caixa (CP)	70.394	76.006	50.693	24.103	21.024
Contas a receber de clientes (CP)	133.245	106.361	123.201	124.685	160.308
Estoques (CP)	38.773	31.763	35.934	69.405	59.003
Tributos a recuperar (CP)	30.697	33.457	36.102	49.397	56.704
Instrumentos financeiros derivativos (CP)	3.006	10.708	24.674	990	-
Outras contas a receber (CP)	6.747	6.735	7.676	3.553	9.060
Partes relacionadas (CP)	9.486	17.604	6.078	4.288	-
<i>Não circulante</i>	<i>736.130</i>	<i>621.829</i>	<i>593.153</i>	<i>635.013</i>	<i>617.983</i>
Contas a receber (LP)	2.177	1.859	1.213	-	-
Depósitos judiciais (LP)	39	22	105	184	185
Depósitos e empréstimos compulsórios (LP)	29	30	31	38	90
Tributos a recuperar (LP)	26.690	19.855	6.813	18.715	26.963
Tributos diferidos (LP)	148.747	44.302	33.586	10.440	18.944
Outras contas a receber (LP)	127	127	127	-	-
Investimentos (LP)	120.234	129.649	135.073	-	-
Imobilizado (LP)	427.870	417.507	409.221	569.637	536.683
Intangível (LP)	10.217	8.478	6.984	35.999	35.118
	1.028.478	904.463	877.511	911.434	924.082
Passivo e Patrimônio Líquido					
<i>Circulante</i>	<i>84.234</i>	<i>109.447</i>	<i>65.626</i>	<i>95.483</i>	<i>166.589</i>
Empréstimos e financiamentos (CP)	44.430	76.440	24.921	696	50.694
Fornecedores (CP)	20.900	21.586	33.597	28.057	27.007
Salários e encargos sociais (CP)	6.816	7.229	5.097	10.777	10.957
Impostos, taxas e contribuições a pagar (CP)	1.391	1.882	1.304	1.828	1.480
Provisões para riscos (CP)	379	225	80	50	161

Instrumentos financeiros derivativos (PCP)	4.916	-	-	2.481	469
Dividendos e juros de capital próprio a pagar (CP)	6	9	27	27	27
Partes relacionadas (PCP)	-	-	-	41.805	64.691
Outras contas a pagar (CP)	5.396	2.076	600	9.762	11.103
<i>Não circulante</i>	<i>254.959</i>	<i>105.039</i>	<i>146.335</i>	<i>222.249</i>	<i>227.460</i>
Empréstimos e financiamentos (LP)	161.083	96.728	138.586	50.000	-
Impostos, taxas e contribuições a pagar (LP)	500	218	154	156	237
Provisões para riscos (LP)	297	565	755	1.050	1.627
Imposto de renda e contribuição social diferidos (LP)	85.877	-	-	-	-
Partes relacionadas (PLP)	-	-	-	164.214	177.897
Passivo a descoberto (LP)	7.202	7.528	6.840	6.829	47.699
<i>Patrimônio líquido</i>	<i>689.285</i>	<i>689.977</i>	<i>665.550</i>	<i>593.702</i>	<i>530.033</i>
Capital social (PL)	409.003	409.003	409.003	410.039	410.039
Reservas de capital (PL)	11.064	11.878	12.425	12.713	6.795
Ações em tesouraria (PL)	(813)	(813)	(100)	(100)	(100)
Reservas de lucros (PL)	101.434	112.047	97.683	36.023	923
Ajustes de avaliação patrimonial (PL)	168.597	157.862	146.539	135.027	112.376
	1.028.478	904.463	877.511	911.434	924.082

## 5.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) ORIGINAL

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.					
	2011	2012	2013	2014	2015
Receita Operacional Bruta	488.639	518.183	569.459	654.692	802.790
(-) Abatimentos	(21.941)	(14.387)	(21.645)	(28.625)	(27.669)
(-) Impostos	(57.990)	(62.688)	(70.175)	(88.420)	(92.308)
Receita operacional líquida	408.708	441.108	477.639	537.647	682.813
Custo dos produtos vendidos	(282.229)	(304.597)	(346.343)	(432.545)	(522.223)
Lucro bruto	126.479	136.511	131.296	105.102	160.590
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	(36.368)	(30.119)	(30.261)	(40.533)	(38.195)

Despesas administrativas	(53.887)	(45.143)	(53.647)	(89.809)	(62.992)
Outras despesas e receitas operacionais líquidas	2.311	89	(3.177)	(3.616)	(12.232)
Lucro/prejuízo operacional antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos	38.535	61.338	44.211	(28.856)	47.171
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	61.194	17.672	14.990	7.706	7.056
Despesas financeiras	(68.040)	(24.950)	(28.755)	(53.794)	(76.824)
Despesas financeiras líquidas	(6.846)	(7.278)	(13.765)	(46.088)	(69.768)
Equivalência patrimonial	9.278	9.579	7.190	8.984	(28.465)
Lucro/prejuízo líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	40.967	63.639	37.636	(65.960)	(51.062)
Impostos sobre Lucro					
Imposto de renda e contribuição social	(11.516)	(18.568)	(10.716)	(5.945)	5.717
Lucro/prejuízo do período	29.451	45.071	26.920	(71.905)	(45.345)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Providência - Marca KAMI. Disponível em: <<http://www.providencia.com.br>>. Acesso em: 18/11/2016.

A Providência - Marca KAMI. Disponível em: <<http://providencia.riweb.com.br/show.aspx?idCanal=yrP2fUjdc2jHlkkf+q37fw==>>. Acesso em: 21/04/2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRAGA R.; MARQUES, J. A. V. da C. **Análise Dinâmica do Capital de Giro: o modelo de Fleuriet**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo. V. 35, n.3, p.46-63.mai/jun.1995

Equipe de Professores da USP. **Contabilidade Introdutória**. 10 edª. São Paulo: Atlas, 2008.

FLEURIET, Michel *et al.* **O Modelo Fleuriet - A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiros**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Histórico e Perfil Corporativo. Disponível em: <<http://providencia.riweb.com.br/show.aspxidCanal=5qNrITm+qDdFFdxnA+wF5Q==>>. Acesso em: 21/04/2017.

ÍNDICE GERAL DE PREÇOS DO MERCADO - IGP-M. Disponível em: <<http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>>. Acesso em: 05/04/2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Lei 6.404/1976. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/leis/lei6404.html>>. Acesso em: 18/11/2016.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Modelo Fleurit. Disponível em: <<http://www.modelo-fleuriet.com/conceitos-basico/saldo-de-tesouraria/>>. Acesso em 07/07/2017.

PGI Polímeros publica edital para realização de OPA e fechamento do capital. Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/pgi-pol%C3%ADmeros-publica-edital-realiza%C3%A7%C3%A3o-opa-fechamento-capital-133200933--finance.html>>. Acesso em: 21/04/2017.

Providência anuncia acordo com acionistas para fechar capital. Disponível em: <<http://www.arenadopavini.com.br/acoes-na-arena/providencia-anuncia-acordo-com-acionistas-para-fechar-capital>>. Acesso em: 21/04/2017.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4ª ed. São

Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, J.P. da. **Análise Financeira das Empresa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

S.A X Ltda.: conheça as diferenças. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/gestao-rh/s-a-x-ltda-conheca-as-diferencas>>. Acesso em: 05/04/2017.